



WWF®

RELATÓRIO
ANUAL

BR

2014



RELATÓRIO ANUAL
2013

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO	3	MATA ATLÂNTICA	51
CARTA DA SECRETÁRIA-GERAL	5	ÁGUA DOCE	56
QUEM SOMOS	8	MUDANÇAS CLIMÁTICAS	67
POLÍTICAS PÚBLICAS	11	AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	72
HORA DO PLANETA 2013	15	PROGRAMA DE CIÊNCIA APLICADA À CONSERVAÇÃO	75
OVERSHOOT DAY 2013	23	RELAÇÕES CORPORATIVAS	78
WWF-BRASIL EM CAMPO	25	TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	86
AMAZÔNIA	26	NOSSA EQUIPE	96

APRESENTAÇÃO

© Arquivo pessoal



Philippe Pruffer, presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil

O futuro que queremos

Foi com muito orgulho - e certo dos grandes desafios e oportunidades que o WWF-Brasil tem pela frente - que, em 2013, assumi a presidência do Conselho Diretor da organização. É uma honra ajudar a liderar projetos que buscam a real transformação da sociedade, que apostam no diálogo e em somar forças com aqueles que partilham das nossas crenças. Ainda mais depois do legado deixado pela liderança do conselho por oito anos de Álvaro de Souza, que representou avanços significativos para a organização.

2013 foi um ano muito importante para o WWF-Brasil, como vocês poderão conferir nas próximas páginas, que relatam as conquistas e os avanços dos programas de conservação e demais frentes de trabalho. Mas 2013 também foi o ano em que destinamos uma importante parcela de tempo para entender o WWF-Brasil de hoje e o que ele deseja ser amanhã.

Em 2013, o WWF-Brasil passou a ter uma gestão sistemática por metas e resultados, apresentando em dezembro as metas de 2014, por meio das quais a secretária-geral vai prestar contas ao Conselho Diretor trimestralmente, monitorando os avanços da organização. Nessa mesma época, iniciou-se também a implementação da avaliação de desempenho da equipe.

Além disso, foi a partir de uma grande análise de todo o nosso histórico, mergulhando profundamente na organização, conhecendo seus pontos fortes e fracos, seus limites e seu potencial que começamos a desenhar o Plano Estratégico Brasil 2020, com apoio da consultoria BCG.

O Brasil 2020, que começou a ser a ser construído em 2013 e será finalizado até junho de 2014, está definindo não só as prioridades e os campos de atuação do WWF-Brasil, mas também as metas de curto, médio e longo prazo e as métricas necessárias para mensurar todo esse trabalho à luz de boas referências, como as do IBGC e do Green Book, documento que descreve as melhores práticas de governança do WWF internacional e que possui uma atualização periódica.



**A CONSTRUÇÃO DO PLANO
ESTRATÉGICO BRASIL
2020 ESTÁ ALINHADA
AO QUE EXISTE DE MAIS
AVANÇADO EM BOAS
PRÁTICAS E GOVERNANÇA.
O PLANO DEFINIRÁ NÃO
APENAS AS PRIORIDADES
E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO
DO WWF-BRASIL,
MAS TAMBÉM METAS
MENSURÁVEIS DE CURTO,
MÉDIO E LONGO PRAZO.**

O Plano também contempla a tarefa do WWF-Brasil de envolver cada vez mais a sociedade brasileira em sua missão. Isso significa, ao longo dos próximos anos, aumentar de forma substancial o número de associados pessoa física, bem como as parcerias com as empresas, engajando mais pessoas com a nossa causa, conseguindo mais recursos, mais autonomia e, conseqüentemente, ampliando a nossa atuação e as nossas conquistas. Os resultados desse posicionamento já começam a surgir: nosso Clube Corporativo ganhou sete novos membros em 2013.

Renovação é outra palavra que marcou 2013. Novas pessoas, com conhecimentos, opiniões e olhares diferentes, foram convidadas a fazer parte do WWF-Brasil em 2013, renovando não apenas o Conselho Diretor, tarefa que contou com um importante trabalho e empenho do Comitê de Nomeações, mas da organização como um todo. E essa renovação continuará em curso.

2014 vem com uma agenda que colocará o Brasil no centro das atenções. Ano de eleições, Copa do Mundo de futebol e, para o WWF-Brasil, ano também de sediar a Conferência Anual da Rede WWF, marcada para o mês de maio, na cidade de Foz do Iguaçu (PR).

Pela primeira vez, o WWF-Brasil será anfitrião daquele que é o mais importante encontro da nossa organização, um momento de profunda troca e de definição da nossa atuação no mundo. Além de uma grande oportunidade para intensificar os nossos conhecimentos, trata-se também de mais um passo da nossa maturidade e, conseqüentemente, da construção do futuro que acreditamos.

Encerro minha abertura agradecendo aos funcionários, conselheiros, afiliados e parceiros corporativos do WWF, que doaram talento, recursos e serviços para que a organização conseguisse ser cada vez mais efetiva na entrega de sua missão.

Boa leitura!

Philippe Pruffer, presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil

CARTA DA SECRETÁRIA-GERAL

© Arquivo pessoal



Secretária-geral do
WWF-Brasil, Maria Cecilia
Wey de Brito

Um ano positivo e transformador

Encerrar um ciclo, olhar para trás e avaliar os resultados são exercícios fundamentais para uma organização que busca fazer diferença na vida das pessoas, na vida do planeta. Há sempre o que celebrar, mas ainda há muito para ser feito.

Na nossa avaliação, 2013 foi um ano positivo para o WWF-Brasil. Positivo e transformador. Gostaria de iniciar agradecendo ao Álvaro de Souza, presidente do nosso Conselho Diretor ao longo de oito anos, e dando as boas-vindas ao Philippe Pruffer, que assumiu o cargo para contribuir com nossa estruturação para os próximos anos.

Refletimos muito sobre o nosso futuro e começamos a construir um novo Plano Estratégico, o Brasil 2020. Um Plano elaborado a muitas mãos, com forte participação do Conselho e do corpo executivo do WWF-Brasil. O processo foi pautado pela transparência, pela intensa participação do time interno da organização e de vários parceiros. O WWF-Brasil também participou ativamente das discussões da estratégia da Rede WWF (o processo chamado de Truly Global), que busca fortalecer os escritórios de cada país, de maneira que suas ações sejam alinhadas com as demandas, prioridades e sociedades locais ou regionais. Tudo coordenado com uma visão global que apenas uma Rede com a dimensão do WWF pode proporcionar.

O ano de 2013 foi eleito pela ONU como o Ano Internacional de Cooperação pela Água. Esse foi o ano no qual o ciclo de renovação dos recursos hídricos esteve em destaque, e com muita razão, já que a água é a base da vida e exige atenção de todos - cidadãos, empresas, governos e ONGs. O WWF-Brasil, em parceria com Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA), chegou à primeira metade do Programa Água Brasil. Esse programa tem beneficiado sete importantes microbacias brasileiras e 14 municípios com o incentivo às boas práticas agrícolas, que garantem a qualidade e a quantidade da água nas regiões onde se encontram. Além dessas áreas rurais, trabalhamos em outros cinco municípios,

onde apoiamos o consumo responsável e a reciclagem de resíduos sólidos, em conjunto com as associações de catadores para a melhoria dessa atividade.

Na Amazônia, articulamos o desenho do “Compromisso com a Amazônia - Arpa para Vida”, com inestimável colaboração de parceiros da Rede WWF, como o WWF-Estados Unidos e o WWF-Alemanha, entre outras organizações, particularmente o Linden Trust, a Fundação Gordon e Betty Moore e o governo brasileiro. O Arpa é o maior projeto de conservação de florestas tropicais do mundo. Com uma participação fundamental do WWF-Brasil, essa nova etapa do programa, agora chamada de Arpa para Vida, é mais uma iniciativa inovadora que já captou US\$ 200 milhões do total de US\$ 215 milhões necessários para a conservação de 15% desse bioma no Brasil, ao longo dos próximos 25 anos. Destacamos, ainda, nossa atuação conjunta com o WWF-Reino Unido na renovação da parceria com a rede de TV britânica Sky e o governo do Acre, para proteger a Floresta Amazônica e beneficiar as famílias que vivem na região, auxiliando na conservação de mais de 1 bilhão de árvores naquele estado. Em 2013, o projeto apoiou 1.239 propriedades certificadas em uma área de influência que chega a 3,6 milhões de hectares.

Esse ano foi marcante para nossa atuação na Amazônia também além dos limites nacionais, o que inclui outros nove países. O WWF-Brasil tornou-se presidente da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF (LAI, sigla em inglês), que congrega todos os escritórios da Rede que atuam no bioma. Em 2013, a estratégia da Iniciativa foi revista para ficar mais objetiva e alcançar os resultados de conservação da sociobiodiversidade daquela que é a maior região de florestas topicais contínuas do planeta. Nossa liderança só é possível graças ao apoio de vários escritórios da Rede WWF.

Intensificamos nossas ações na Mata Atlântica com novos projetos. Uma grande conquista foi a revitalização da Federação de Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo (Frepesp), que reúne os proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), áreas designadas pelos proprietários para a conservação, em perpetuidade da biodiversidade ali presente. Por meio das ações da Frepesp, articuladas com o WWF-Brasil e em cooperação com o governo do estado de São Paulo, 11 RPPN foram contempladas em projetos de pagamentos por serviços ambientais para executar ações de proteção nas regiões onde se localizam.

**ENCERRAR UM CICLO,
OLHAR PARA TRÁS E
AVALIAR OS RESULTADOS
SÃO EXERCÍCIOS
FUNDAMENTAIS PARA
UMA ORGANIZAÇÃO QUE
DESEJA FAZER DIFERENÇA
NA VIDA DAS PESSOAS, NA
VIDA DO PLANETA.**

Fizemos ainda um importante trabalho com o setor de papel e celulose, estimulando a certificação dos fornecedores de pequeno porte dessa matéria-prima e incentivando a sustentabilidade desse importante elo da cadeia produtiva.

Ainda sobre certificação, tivemos uma participação ativa para a manutenção da moratória da soja na Amazônia (soja sustentável), por meio do Round Table on Responsible Soy (RTRS), e junto aos produtores de cana-de-açúcar, com a Better Sugarcane Initiative (Bonsucro). Com a Iniciativa de Pecuária Sustentável, uma parceria entre o WWF-Brasil e a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), mais de 30 mil hectares foram certificados para a produção de carne orgânica no Mato Grosso do Sul ao longo do ano. O trabalho com certificação relaciona-se a uma das iniciativas globais da Rede WWF, chamada Transformação de Mercados (MTI, sigla em inglês) e, no Brasil, tem recebido expressivo apoio do WWF-Holanda.

De forma resumida, ao longo do ano, indicamos, incentivamos e disseminamos boas práticas agropecuárias, firmamos parcerias e coordenamos ações com vários setores (ONGs, governos e empresas), apoiamos projetos e tivemos um intenso trabalho em campo, como será apresentado com mais detalhes nas próximas páginas deste Relatório.

Além de atuar em campo, o WWF-Brasil intensificou sua atuação com políticas públicas. Agora, com uma superintendência dedicada ao tema, demos passos importantes para atuarmos de uma maneira proativa e que busca ampliar o diálogo com aqueles que conduzem a agenda legislativa do país.

Nesse próximo ciclo, vamos colocar em prática um novo Plano Estratégico do WWF-Brasil, com procedimentos e acompanhamento do nosso desempenho de forma cada vez mais estruturada até 2020. E, assim, almejamos que em 2020 o WWF-Brasil possa ter avançado muito na conservação da biodiversidade e, principalmente, possa celebrar uma real transformação do mundo em que vivemos.

Maria Cecília Wey de Brito, secretária-geral do WWF-Brasil

QUEM SOMOS

© WWF-Brasil / Eduardo Aigner

Uma organização nacional, com apoio de uma rede global

Criado em 1996, o WWF-Brasil tem sua sede em Brasília e quatro escritórios distribuídos nos biomas prioritários de atuação (Mata Atlântica, São Paulo, Cerrado-Pantanal, Campo Grande, e Amazônia, Manaus e Rio Branco). O WWF-Brasil integra a Rede WWF, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.





Missão

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.



Atuação

O Brasil é possuidor de uma das maiores biodiversidades do mundo. Guarda as maiores reservas de água doce e um terço das florestas tropicais que ainda restam. Estima-se que aqui está uma em cada dez espécies de plantas ou animais existentes.

História

A história do WWF no Brasil começou em 1971, quando a Rede WWF iniciou o seu trabalho no país apoiando os primeiros estudos feitos sobre um desconhecido primata ameaçado de extinção do Rio de Janeiro. Esse trabalho pioneiro viria a se transformar no Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, um dos mais bem-sucedidos do gênero no mundo.

Foi na década de 1980 que a presença do WWF no país se intensificou, com o apoio aos primeiros anos do Projeto Tamar, entre outras iniciativas. Ao optar por trabalhar com parceiros locais, o WWF ajudou a criar e fortalecer várias organizações ambientalistas que hoje ocupam lugar de destaque na área da conservação.

No entanto, num país com as dimensões, as ameaças e a diversidade biológica do Brasil, percebeu-se que era necessário contar com uma entidade nacional própria, que pudesse contribuir de forma efetiva para o debate e as soluções dos problemas ambientais.

No dia 30 de agosto de 1996, foi criado oficialmente o WWF-Brasil, organização brasileira autônoma e sem fins lucrativos de conservação da natureza que passa a integrar a Rede WWF. Na ocasião, tomou posse o primeiro Conselho Diretor do WWF-Brasil, formado por nove representantes do empresariado, do ambientalismo e de outros setores da sociedade brasileira.

Atualidade

Hoje, o WWF-Brasil executa projetos em todo o país por meio de parcerias com empresas, organizações não governamentais e órgãos dos governos federal, estaduais e municipais, desenvolvendo atividades de pesquisa e diagnóstico; proteção de espécies e de ecossistemas ameaçados; desenvolvimento de modelos alternativos de conservação e uso dos recursos naturais; capacitação e desenvolvimento de entidades parceiras; disseminação de resultados por meio de educação ambiental, políticas ambientais e comunicação; e campanhas de mobilização social.



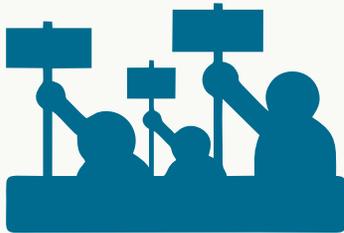
POLÍTICAS PÚBLICAS

© WWF-Brasil / Bruno Taitson



POLÍTICAS PÚBLICAS

O objetivo da Superintendência de Políticas Públicas, em expansão e consolidação desde 2013, é ampliar e fortalecer a participação e a influência do WWF-Brasil em debates sobre pautas estratégicas para o futuro sustentável do país



Imagine uma estrada cortando ao meio o Parque Nacional do Iguaçu (PR), uma das últimas grandes áreas íntegras de Mata Atlântica do Brasil. Considere a possibilidade de liberar a mineração em parques nacionais e outras unidades de conservação (UCs) de proteção integral.

Infelizmente, num contexto de fortes incentivos ao crescimento econômico, impulsionado pela exportação de *commodities*, ameaças como essas existem e são exemplos reais de inúmeras proposições parlamentares que circulam no país atualmente, nos níveis federal, estadual e municipal. Muitas delas colocam em risco o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Historicamente, o WWF-Brasil mantém uma postura combativa em relação a essas ameaças, mas entende que também é seu papel atuar de forma preventiva e antecipar oportunidades de construção e de melhoria

da agenda legislativa, evitando riscos às conquistas socioambientais brasileiras.

Fortalecer a participação e a influência do WWF-Brasil em debates e ações sobre pautas estratégicas para o futuro sustentável do país motivou a organização a criar, em 2012, sua Superintendência de Políticas Públicas, que em 2013 se estruturou e, desde então, tem ampliado suas atividades.

Seus principais objetivos são, ação estratégica e articulada contra ameaças diretas e indiretas ao meio ambiente; promoção de políticas públicas e privadas socioambientais voltadas à proteção e ao uso racional dos ecossistemas; e promoção de debates para uma mudança progressiva de perspectiva de tomadores de decisão e da população em geral sobre o meio ambiente, de obstáculo ao desenvolvimento, para condição necessária e essencial ao bem-estar e ao progresso social do Brasil.



**ALERTA: SEGUNDO O
MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE, TRAMITAM
NO BRASIL HOJE MAIS
DE 400 PROPOSIÇÕES
LEGISLATIVAS QUE
COLOCAM EM RISCO
O SISTEMA NACIONAL
DE UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO.**

Entre os temas discutidos no ano, destacam-se:

- ***a implantação do polêmico novo Código Florestal, que completará dois anos de vigência em maio de 2014;***
- ***a tramitação no Congresso Nacional de projetos que ameaçam as unidades de conservação e de propostas que, por outro lado, favorecem a manutenção de ambientes costeiros e marinhos; criada por pesquisadores, especialistas e entidades civis como o WWF-Brasil, a chamada Lei do Mar (PL 6969/2013) foi protocolada no fim de 2013 na Câmara dos Deputados;***
- ***a extração e uso do gás de folhelho (gás de xisto) no país;***
- ***o avanço do agronegócio e de obras de infraestrutura na Amazônia e nos demais biomas;***
- ***o acordo Brasil-França contra garimpo ilegal de ouro.***

Na prática

Além de acompanhar as discussões e a tramitação dos projetos, a Superintendência de Políticas Públicas também participa da construção de estruturas para amplificar o poder e a qualidade de atuação das ONGs. Um dos exemplos foi a criação, em maio de 2013, do Observatório do Código Florestal, ao lado de ONGs parceiras.

O Observatório monitora a implantação da nova lei florestal (Lei Federal 12.651/12) em todo o país e, sobretudo, promove e acompanha o desempenho dos Programas de Regularização Ambiental e de seu principal instrumento, o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Sempre para mitigar os aspectos negativos do Código e evitar novos retrocessos.

Além do WWF-Brasil, participam do Observatório o Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia, a Fundação SOS Mata Atlântica, o Instituto Centro de Vida, o Instituto Socioambiental, The Nature Conservancy e a Conservação Internacional. Outras oito instituições se juntaram à iniciativa.

Em novembro em 2013 foi lançado o portal do Observatório do Código Florestal (www.observatorioflorestal.org.br), que reúne estudos, análises e histórico da legislação, além de matérias inéditas e exclusivas sobre a lei florestal brasileira.

O ano foi marcado por debates da Superintendência com o setor privado. O objetivo desse movimento é construir parcerias voltadas à conservação da biodiversidade; à criação de novas UCs; ao cumprimento do Código Florestal por cadeias produtivas; e à construção de uma lei sobre Pagamentos por Serviços Ambientais. Esse trabalho, que será ampliado em 2014, visa tornar o WWF-Brasil indutor e disseminador de boas práticas ambientais ao lado de diferentes agentes econômicos e políticos.

Outras iniciativas que ganharam espaço em 2013 foram a definição de posicionamentos institucionais sobre temas como geração de energia, conservação e uso de recursos marinhos e o Imposto de Renda Ecológico.

Teve início, também, a construção do Portal de Políticas Socioambientais, uma parceria entre WWF-Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica, que antecipa oportunidades para melhoria da agenda legislativa brasileira e antevê movimentos que coloquem em risco as conquistas socioambientais do país.



60+

HORA DO
PLANETA

HORA DO
PLANETA 

HORA DO PLANETA 2013

Com o desafio de mobilizar cada vez mais pessoas, cidades e empresas, a Hora do Planeta é o maior movimento mundial contra o aquecimento global

Mobilização global

NO MUNDO



154
países



6.765
cidades



1.239
escolas

NO BRASIL



297
escolas e instituições



627
monumentos
apagados



55
personalidades
engajadas



480
empresas e
organizações



22
capitais



113
cidades

Criada em 2007, a Hora do Planeta é uma manifestação pacífica que convida a população a apagar as luzes por 60 minutos, das 20h30 às 21h30. Seu objetivo é disseminar mundialmente uma mensagem que não pode mais ser ignorada: os desafios climáticos são de tamanha seriedade que as mudanças em nosso modelo de desenvolvimento precisam ser realizadas em escala global e urgente.

Realizada no dia 23 de março, a Hora do Planeta de 2013 mobilizou 6.765 cidades em todo o mundo, 113 delas no Brasil. Um dos destaques do ano foi o grande número de monumentos apagados no país, 627 contra 588 da edição de 2012.

Pela primeira vez, a Hora do Planeta teve Brasília como a cidade-âncora da campanha. No dia da mobilização, 800 pessoas compareceram ao Museu da República, palco do evento oficial, que contou com a presença do governador do Distrito Federal, além de representantes das secretarias do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal, executivos de empresas parceiras do WWF-Brasil e da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), que ainda divulgou o evento a mais de 80 mil escoteiros no país.

A quinta edição da Hora do Planeta no Brasil, alinhada à iniciativa da Unesco, que definiu 2013 como o Ano Internacional da Cooperação pela Água, também chamou a atenção da sociedade brasileira para as necessidades e os desafios nesse tema. (Leia mais no capítulo “Água doce”).



© Paulo Cruz



© Paulo Cruz



O NÚMERO DE SEGUIDORES (LIKES) DA PÁGINA OFICIAL DA HORA DO PLANETA NO FACEBOOK CRESCEU 24,5% EM APENAS UM MÊS.



© WWF-Brasil / Henrique Ferreira

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

No total, foram 115 matérias em jornais, revistas e *sites*. A mobilização também teve o apoio das emissoras do Grupo Estado, Rádio Estadão (FM 92,9) e Rádio Eldorado (FM 107,3), rádios oficiais da campanha. Houve veiculação diária de *spots* para incentivar o engajamento.

Na internet, a mobilização atraiu ainda mais interessados, aumentando de maneira significativa os acessos ao *site* e às redes sociais do WWF-Brasil. A área da Hora do Planeta foi a mais acessada no mês de março, com a visita de 33.909 pessoas.



© WWF-Brasil / Eduardo Aigner

EXEMPLOS DE MOBILIZAÇÃO



SÃO PAULO

Em parceria com a prefeitura de São Paulo e o movimento Vá de Bike, o WWF-Brasil realizou uma pedalada pelo centro da cidade, passando pelos principais monumentos apagados durante a Hora do Planeta. Imagens dessa mobilização foram incluídas no vídeo *Earth Hour Global Team*, que reuniu os destaques mundiais do evento.

EXEMPLOS DE MOBILIZAÇÃO

A photograph of the Palácio Rio Branco in Rio Branco, Acre, Brazil, at night. The building is illuminated, showing its classical architecture with columns and a balcony. A wide set of stairs leads up to the entrance. Several people are visible on the stairs and near the entrance. Two Brazilian flags are flying on tall poles in front of the building. The sky is dark, and there are some light flares from streetlights.

RIO BRANCO

Foi organizada uma grande mobilização popular em frente ao Palácio Rio Branco, sede do governo do estado do Acre. Houve apresentação de coral, pedalada em parceria com a Associação de Ciclismo do Acre (Acac) e, durante o apagar das luzes, um programa foi transmitido ao vivo pela Rádio Aldeia FM, com debates sobre temas relacionados ao meio ambiente.



PERSONALIDADES

Entre as 55 personalidades que se engajaram na Hora do Planeta 2013, ou por meio da gravação de áudios e vídeos, ou convidando seus seguidores para participar do desafio e da mobilização, estavam os atores Maria Fernanda Cândido, Cris Broilo, Paola Oliveira e Rodrigo Veronese; a chef e jornalista Rita Lobo; o chef Alex Atala; o maestro Isaac Karabtchevsky; os cantores Lenine, Tom Zé, Paula Lima, Toni Garrido; e o apresentador Marcos Mion. Oito delas ainda participaram do desafio “Eu vou se você for”.



DESAFIO: “EU VOU SE VOCÊ FOR”

Como parte das atividades de mobilização, o WWF-Brasil criou o desafio “Eu vou se você for”, uma plataforma digital que transformou indivíduos e organizações em fontes de inspiração para suas próprias comunidades por meio do compartilhamento de ações direcionadas à conservação do meio ambiente.

Foram criados e aprovados 177 desafios no Brasil. A cantora Gaby Amarantos, uma das personalidades que aderiram à proposta, prometeu ficar um dia inteiro sem internet se mil pessoas curtissem a foto dela em prol da divulgação da campanha no Instagram.

ALÉM DA HORA

A Hora do Planeta propõe a indivíduos, empresas e governos para irem além da Hora com suas atitudes e engajamento. Isso requer um comprometimento com uma ação duradoura, que se estenda após o evento de desligamento das luzes. Para isso, foi criado um programa *on-line* (www.earthhour.org/beyondthehour), no qual são registradas ações com as quais pessoas e organizações de todo o mundo se comprometeram. O objetivo é assumir responsabilidade pela pegada ecológica (saiba mais na página 24) e se envolver em diálogos e trocas de recursos que oferecem soluções reais para os desafios ambientais.

OVERSHOOT DAY 2013

A campanha de divulgação do Overshoot Day coordenada pelo WWF 2013 resultou em 60 notícias veiculadas pela grande imprensa

EM 2013, A DATA DO OVERSHOOT DAY FOI 20 DE AGOSTO, DOIS DIAS ANTES DO MESMO MARCO EM 2012. É COMO SE NÓS ESTIVÉSSEMOS ENTRANDO NO “CHEQUE ESPECIAL”, PASSAMOS A GASTAR MAIS DO QUE TEMOS NAQUELE ANO NO NOSSO PLANETA.

Outra mobilização importante que o WWF-Brasil apoia é o Overshoot Day (Dia de Sobrecarga da Terra). Criada pelo Global Footprint Network (GFN), essa é a data que marca que a demanda anual da humanidade sobre a natureza ultrapassa a capacidade de renovação possível do planeta no período de um ano. Nesse dia é como se nós estivéssemos entrando no “cheque especial”, passamos a gastar mais do que temos naquele ano no nosso planeta. A cada ano que passa, o Overshoot Day acontece mais cedo.

A divulgação da campanha para a imprensa brasileira, feita pelo WWF-Brasil em 20 de agosto, teve grande repercussão, com reportagens e entrevistas em diversos veículos de abrangência nacional, como os jornais *Folha de S.Paulo*, *Correio Braziliense*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, além dos sites Planeta Sustentável e *Globo Rural* e da revista *Exame Online*. O Overshoot Day também foi noticiado pela *Rádio CBN* e pela *TV Cultura*.



PEGADA ECOLÓGICA

O cálculo do Overshoot Day envolve uma série de estatísticas e a quantificação do que a humanidade demanda de recursos ecológicos do planeta (como alimentos, matérias-primas e absorção de gás carbônico), formando a pegada ecológica.

No Brasil, além de difundir os alertas do Overshoot Day, o WWF-Brasil utiliza a pegada ecológica como forma de mobilização das pessoas e da articulação com os municípios. Em Campo Grande (MS), após realizar o pioneiro estudo da pegada ecológica da cidade, o WWF-Brasil estimulou a criação de um Grupo Gestor, responsável por ações de mobilização e de redução do déficit ambiental.

O trabalho está sendo ampliado com a implementação de 11 escolas sustentáveis, previstas para agosto de 2014. A iniciativa, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) e apoiada pelo WWF-Brasil, inclui a instalação de técnicas ecológicas nas escolas públicas, como telhado verde, hortas, sistema de captação de chuva, entre outras. As melhorias realizadas nos espaços físicos da escola são apenas parte do projeto, que envolve todas as áreas da escola, desde o conteúdo didático até as ações práticas e de interação com a comunidade.



WWF-BRASIL

EM CAMPO

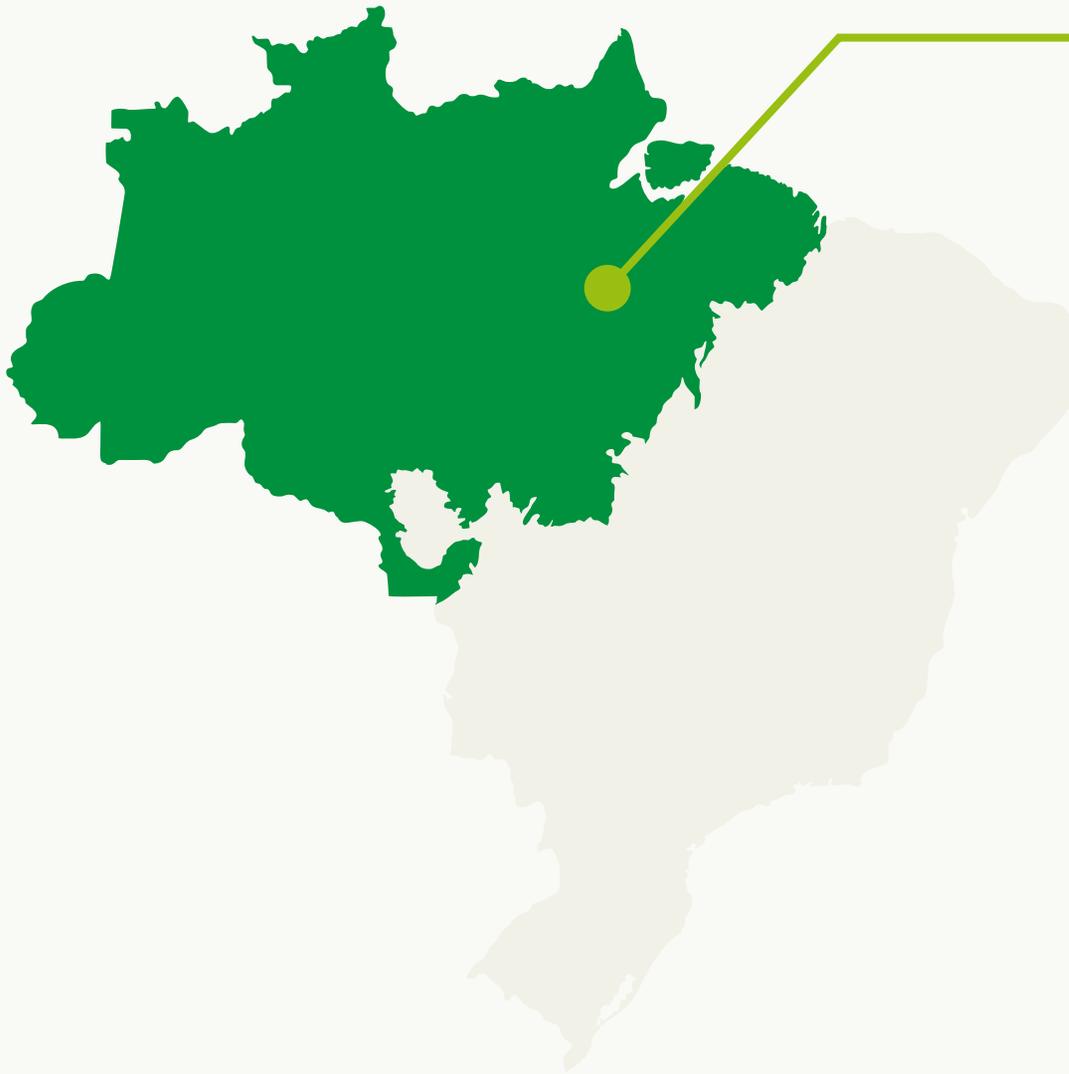
Quatro dos mais importantes biomas do mundo encontram-se no Brasil: a Amazônia, o Cerrado, o Pantanal e a Mata Atlântica. Em sua missão de conservar a natureza, o WWF- Brasil atua diretamente no campo e também executa um importante papel de articulador, influenciando as políticas públicas e a tomada de decisões em prol do meio ambiente. Em 2013, o WWF-Brasil conquistou avanços significativos em todos esses biomas tão ameaçados pela atividade do homem

e também aprofundou sua estratégia e participação nas questões de água doce, agricultura e mudanças climáticas.



Amazônia

Aos olhos de muitos, ela parece infinita, mas no último meio século perdeu 17% de sua cobertura. É contra essa realidade que o Programa Amazônia do WWF-Brasil atua



AMAZÔNIA BRASILEIRA

Um dos principais destaques de 2013 foi a evolução do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), criado em 2002 pelo governo federal e que apoia 95 UCs. Ao lado da Rede WWF e de outras organizações nacionais e internacionais, o WWF-Brasil apoiou a criação da iniciativa “Compromisso com a Amazônia – Arpa para Vida”, capitaneado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Inovadora, a ideia é captar US\$ 215 milhões para garantir a proteção de longo prazo de 15% da Amazônia, cerca de 60 milhões de hectares de unidades de conservação. A proposta é que os recursos sejam alocados em um fundo de transição, que financiará a gestão das UCs do Arpa durante 25 anos, período no qual o governo brasileiro poderá aumentar gradualmente o orçamento destinado a essas áreas protegidas, de forma que, após certo tempo, o sistema torne-se financeiramente sustentável. Em 2013, o WWF-Brasil articulou a negociação com diferentes parceiros e doadores para tornar a formação do fundo de transição possível, além de criar as condições formais e operacionais para a implementação dessa fase do programa.

Outros destaques da atuação do WWF-Brasil na Amazônia em 2013

APOIO À CRIAÇÃO DA MESA-REDONDA DA MADEIRA TROPICAL SUSTENTÁVEL

O WWF-Brasil promoveu duas rodadas (em São Paulo e Belém) da Mesa-redonda da Madeira Tropical Sustentável, com a participação de diferentes parceiros, destacando a Rede Amigos da Amazônia da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A Mesa-redonda faz parte de uma ampla iniciativa do WWF-Brasil de promover o desenvolvimento do setor florestal da Amazônia pautado em práticas legais e sustentáveis. Como parte desse processo, foi realizado um amplo estudo sobre a cadeia produtiva da madeira em cinco municípios do estado do Amazonas.

No estado do Acre, auxiliou a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado (Cooperacre) a explorar cerca de 50% do volume total de sua madeira licenciada, alcançando um índice de comercialização de 90% de sua safra 2012 – o equivalente a 9,5 mil metros cúbicos – e gerando receita bruta anual de R\$ 1,5 milhão. Com isso, apenas com o manejo da madeira, 83 famílias obtiveram uma renda líquida média de R\$ 7 mil em um ano.



© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



CONTINUIDADE DA PARCERIA SKY PROTEGENDO FLORESTAS

O WWF-Brasil, a rede de TV britânica Sky e o governo do Acre renovaram a parceria, iniciada em 2009, para proteger a Floresta Amazônica e beneficiar as famílias que vivem no entorno da Zona de Atendimento Prioritário da estrada BR-364, auxiliando na conservação de mais de 1 bilhão de árvores do Acre.

Em 2013, o projeto apoiou 1.239 propriedades certificadas em uma área de influência que chega a 3,6 milhões de hectares. Dessas propriedades, 1.002 estão implementando seus planos de manejo. 597 propriedades receberam o bônus financeiro por conta de melhorias em sua *performance* ambiental.

Ainda como parte desse projeto, o WWF-Brasil manteve sua participação na implementação do Sistema de Pagamento por Serviços Ambientais (Sisa), desenvolvido pelo governo do Acre.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



COMÉRCIO DE MADEIRA SUSTENTÁVEL EM PAUTA

Com o objetivo de propor soluções para a produção e comercialização de madeira sustentável no Amazonas, o WWF-Brasil, ao lado do GIZ, do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam) e da Secretaria de Florestas e Extrativismo do Estado (Seafe/SDS), promoveu em novembro o seminário “Cadeias de valor da madeira do estado do Amazonas”.

O seminário debateu a mobilização ocorrida ao longo do ano, em que as organizações citadas promoveram oficinas, capacitações e seminários em cinco municípios do Amazonas – Tefé, Lábrea, Boa Vista do Ramos, Manacapuru e Apuí. As discussões feitas nessas localidades procuraram levantar os problemas e oportunidades do mercado madeireiro local e assim montar um painel dessa cadeia produtiva no estado. As informações e experiências trocadas nos eventos servirão para subsidiar sugestões de políticas públicas, que serão posteriormente encaminhadas aos órgãos responsáveis pelo setor.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



EXPEDIÇÃO “CACHOEIRAS DO JURUENA”

Em junho de 2013, o WWF-Brasil realizou uma expedição ao interior do Parque Nacional (Parna) do Juruena, situado entre os estados do Amazonas e Mato Grosso. Fotos, vídeos e histórias da região foram captados para posterior confecção de produtos de comunicação.

A expedição também coletou informações sobre os processos ecológicos existentes e mobilizou os moradores do entorno sobre a importância de conservar a área e suas riquezas naturais.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



EXPEDIÇÃO “ZOGUE-ZOGUE RABO DE FOGO”

Em novembro, o WWF-Brasil, em conjunto com instituições parceiras, realizou a expedição “Zogue-Zogue Rabo de Fogo” para encontrar o primata, que havia sido registrado pela primeira vez durante uma expedição da organização em 2010. Foram 16 dias em busca de informações sobre o pequeno primata do gênero *Callicebus sp.*, o Zogue-Zogue Rabo de Fogo.

Com os dados coletados, agora será possível complementar a descrição científica do macaco – mais especificamente, sua área de abrangência e limites, *habitat*, nível e tipo de ameaças e quais são suas espécies associadas. O próximo passo será propor recomendações de conservação para manter a existência da espécie.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



APROVAÇÃO, EM CONSULTA PÚBLICA, DA CRIAÇÃO DE DUAS UCS NO TABULEIRO DO EMBAUBAL, NO PARÁ

Cerca de 300 moradores do município de José Porfírio (PA) votaram pela criação de duas UCs naquela região: um Refúgio da Vida Silvestre (Revis), criado exclusivamente para a perpetuação da espécie, e uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), criada para gerar oportunidades de renda para as comunidades locais a partir do uso sustentável dos recursos naturais. A aprovação foi precedida por uma intensa mobilização promovida pelo WWF-Brasil.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



RECONHECIMENTO DO MOSAICO DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Em 2013, o governo federal publicou um decreto reconhecendo o Mosaico da Amazônia Oriental, situado entre o Pará e o Amapá. O reconhecimento ratifica uma mobilização que ocorre na região desde 2007, apoiada pelo WWF-Brasil. Esse conjunto de áreas protegidas possui 12,4 milhões de hectares e reúne três terras indígenas e seis UCs.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



REDE DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO PARA OS GESTORES DE UCS

Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o WWF-Brasil criou uma rede de profissionais ligados à temática socioambiental para ser uma plataforma de treinamento em planejamento e gestão de UCS.

Essa rede promoveu um curso para 25 gestores, capacitou técnicos do ICMBio para atuar como multiplicadores desses conteúdos e ajudou a desenvolver dois planos de manejo, formulados de acordo com os padrões abertos de conservação. Foi ainda responsável pela edição de três publicações que tratam de como administrar, de forma mais eficiente, as áreas protegidas do país.

APOIO À IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Apoio às reuniões de conselhos do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, situado majoritariamente no Amapá, e do Parque Nacional do Juruena (AM-MT). Além disso, o WWF-Brasil apoiou a revisão ou elaboração de dez planos de manejo de unidades de conservação na Amazônia e doou equipamentos para seis UCS brasileiras.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



LANÇAMENTO DO BLOG DO OBSERVATÓRIO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Observatório de Unidades de Conservação (<http://observatorio.wwf.org.br>) é uma das maiores fontes de informações sobre as UCs do Brasil. Em 2013, foi lançado um *blog* dentro desse espaço onde são publicadas notícias sobre diversas áreas protegidas do país, contemplando até mesmo aquelas onde o WWF-Brasil não atua.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA AGRICULTURA E PECUÁRIA EM XAPURI (AC) E APUÍ (AM)

No município de Xapuri (AC), apoio à implementação de boas práticas na pecuária. Articulada por meio da iniciativa Água Brasil (leia mais no capítulo “Água doce”), o trabalho contemplou a renovação de pastos e a instalação de cercas elétricas. 84 produtores participaram da mobilização.

Em Apuí (AM), foi fechada uma parceria com o Sindicato Rural do Sul do Amazonas (Sindisul) para disseminar boas práticas na agricultura, bem como a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Como resultado, foram promovidos dois cursos sobre esses temas. A base social do Sindisul reúne 300 famílias e soma 4 mil hectares de áreas degradadas que podem ser recuperadas com restauração florestal.



ESTRATÉGIAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM XAPURI E APUÍ

Instalação de cinco hectares de áreas demonstrativas às margens do rio Santa Rosa na cidade de Xapuri. Essa iniciativa, além do apoio do WWF-Brasil, contou com o suporte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto Federal do Acre (Ifac). No Amazonas, em Apuí, foram oferecidos cursos de restauração florestal.



FOMENTO AO MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM APUÍ E MATO GROSSO

Apoio, em Apuí, à confecção de 11 planos de manejo florestal comunitário, que agora aguardam aprovação dos órgãos oficiais, para dar início à exploração de madeira manejada. E, em Mato Grosso, atuação com o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadores de Madeira do Estado (Cipem) para fomentar o mercado de madeira manejada e propor uma política nacional para o setor.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



PROJETO AGROEXTRATIVISTA EM APUÍ

Em Apuí, o apoio ao trabalho dos produtores da Associação do Projeto Agroextrativista Aripuanã-Guariba, na zona rural, gerou um aumento de 100% na quantidade de óleo de copaíba produzido e um incremento de R\$ 1.280 na renda de cada uma das 15 famílias participantes.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



MANEJO DO PIRARUCU NO ESTADO DO ACRE

O WWF-Brasil apoiou o manejo do pirarucu em três municípios do estado do Acre: Feijó, Manoel Urbano e Tarauacá. As ações incluíram a organização social, o monitoramento dos estoques de pirarucu em 12 lagos e a disseminação de boas práticas. Em Manoel Urbano e em Feijó, houve implementação de programas de desenvolvimento organizacional e doação de equipamentos para associações e cooperativas.

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CASTANHA NO ESTADO DO ACRE

Com a ajuda do WWF-Brasil, a Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco) adquiriu 20 toneladas de castanha-do-brasil das famílias produtoras da Reserva Extrativista (Resex) Cazumbá-Iracema. Foi possível auxiliar a produção sustentável dentro da UC e garantir a comercialização de um produto obtido dentro de critérios socioambientais responsáveis e de melhor qualidade.



FLUTUANTE PARA O PARQUE NACIONAL DO JURUENA

No mês de março, o WWF-Brasil e o ICMBio inauguraram uma base operacional flutuante no interior do Parque Nacional do Juruena. O flutuante é um instrumento de apoio às ações de fiscalização e proteção da unidade. Além de garantir maior presença institucional do estado no interior da UC, a base flutuante contribui para a integração entre a equipe gestora do parque e as comunidades locais. O flutuante também serve como base de apoio a pesquisadores.

A base flutuante foi construída por uma empresa contratada pelo WWF-Brasil, custou cerca de R\$ 470 mil e utilizou madeira oriunda de apreensões realizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no município mato-grossense de Sinop, a 505 quilômetros de Cuiabá. Possui 14 metros de comprimento, 6 metros de largura, 11 cômodos e pode suportar até 20 toneladas.

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA AMAZÔNIA



• *Promoção do uso responsável dos recursos naturais e do manejo sustentável de florestas e de recursos pesqueiros.*



• *Promoção de boas práticas na agropecuária e de ações de restauração e recomposição florestal.*



• *Promoção de mecanismos financeiros inovadores de compensação e de remuneração por serviços ambientais.*



• *Fortalecimento dos sistemas estaduais e federal de áreas protegidas e unidades de conservação.*



• *Incentivo à criação, consolidação e ampliação de UCs.*



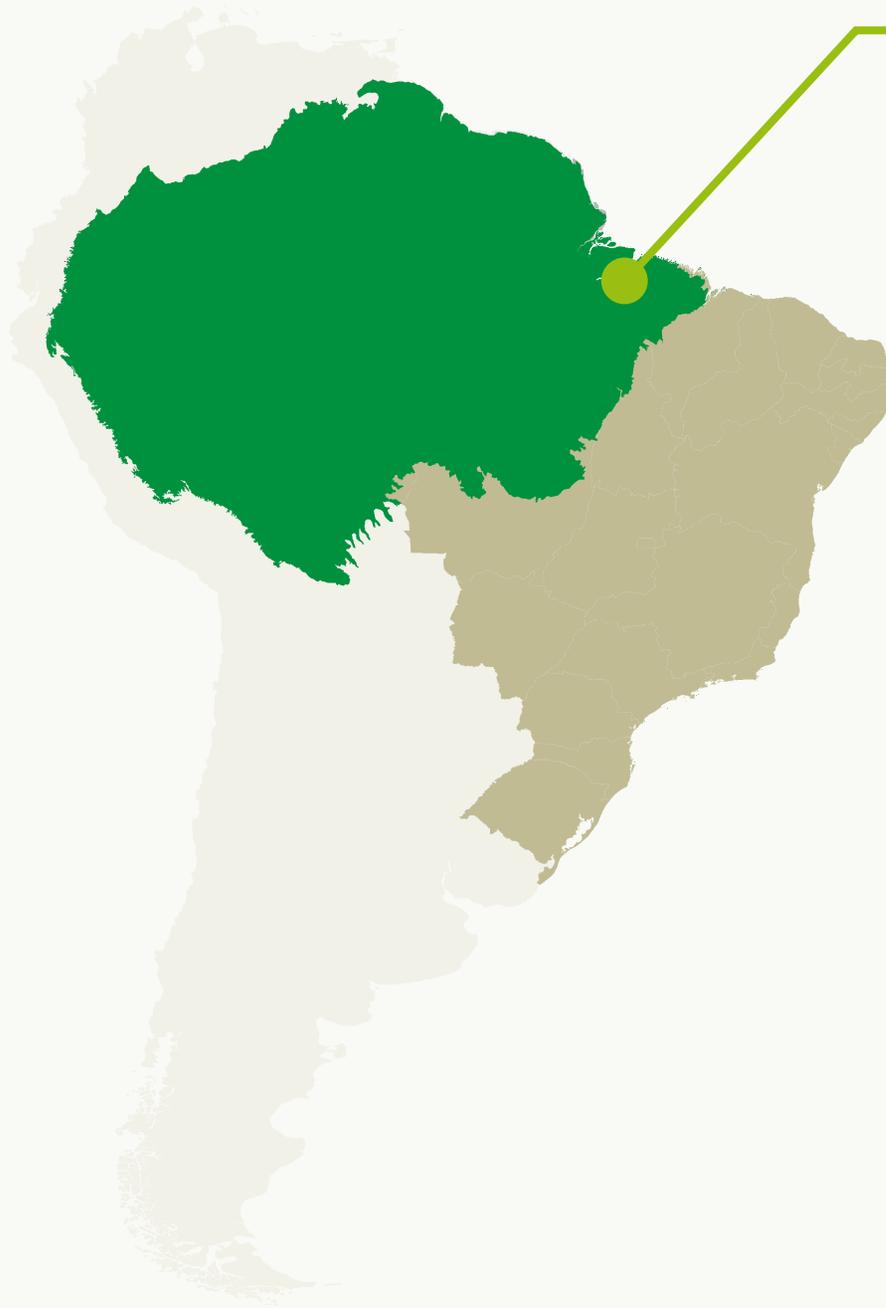
• *Geração de mobilização e de engajamento social para a importância e as soluções para a conservação da Amazônia brasileira.*



• *Promoção e aprimoramento das políticas públicas ambientais e florestais.*



• *Proposição de áreas prioritárias para a conservação e de ferramentas para o bom planejamento do uso da terra na escala da paisagem.*



AMAZÔNIA REGIONAL

Além do Brasil, a Amazônia abrange outros oito países, e essa atuação estendida do WWF no bioma se dá por meio da Iniciativa Amazônia Viva.

Discutir a importância e a conservação da Amazônia não é algo que está na pauta apenas dos eventos socioambientais. O destaque de 2013 da atuação regional foi a parceria inédita em comunicação entre a Iniciativa Amazônia Viva, o WWF-Brasil e os organizadores da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que alcançou milhares de jovens.

Realizada entre 23 e 28 de julho, no Rio de Janeiro, com a visita do papa Francisco, a JMJ deu espaço para mensagens sobre a relação entre a fé e a conservação da natureza. O WWF foi a única organização ambientalista que participou oficialmente do importante evento católico, levando mensagens sobre as razões para conservar o planeta.

O bioma foi tema da palestra do líder da Iniciativa Amazônia Viva, Claudio Maretti, na conferência “O futuro sustentável que queremos para a humanidade”, realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pelo Ministério do Meio Ambiente da Itália e por instituições do Vaticano.

© Denise Oliveira / WWF-Brasil



Os debates continuaram na comunidade de Manguinhos, no Fórum Social Juventude Viva, com a participação de Dekila Chungyalpa, diretora do programa Terra Sagrada do WWF, exemplificando como religiões de diversas partes do mundo promovem ações de conservação da natureza.

As mensagens sobre a importância da água, da biodiversidade, dos ambientes naturais e da Amazônia foram registradas em vídeo e disseminadas pelos canais oficiais da JMJ e também nos telões da praia de Copacabana para mais de 3 milhões de peregrinos.

© Philippe Kok



NOVAS ESPÉCIES

Uma compilação e uma atualização sobre novas espécies da Amazônia foram divulgadas em outubro de 2013 pelo WWF. As descobertas, ocorridas entre 2010 e 2013 em diversos países que compartilham o bioma amazônico, somam pelo menos 441 novas espécies de animais e plantas na vasta e ainda não totalmente conhecida Amazônia. Entre essas espécies estão um macaco que ronrona como um gato, uma piranha vegetariana e uma rã do tamanho da unha de um polegar.

Mais informações: http://wwf.panda.org/what_we_do/where_we_work/amazon/species/amazon_species_report_2010_2013/

HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA: É POSSÍVEL ESTABELEECER UM DIÁLOGO?

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil



O WWF desenvolveu uma visão ecológica para o bioma Amazônia. A ferramenta de análise de impactos de obras de infraestrutura, além de levar em conta o funcionamento dos sistemas ecológicos, considera o território social e cultural em toda a área de abrangência de uma bacia hidrográfica. Essa ferramenta está sendo aplicada pelo WWF na construção da visão ecológica da bacia hidrográfica do rio Tapajós, no Brasil, e da bacia hidrográfica do rio Marañon, no Peru.

No caso da bacia hidrográfica do rio Tapajós, que representa quase 6% do território brasileiro e tem destacada relevância ecológica, cênica e cultural, há previsão de 42 hidrelétricas de diversos portes. Somente no chamado Complexo Tapajós, a previsão é construir sete usinas, entre elas as duas megausinas hidrelétricas São Luiz e Jatobá. O barramento de mais dois rios livres, Tapajós e Jamanxin, poderá inundar uma área estimada em 2.500 quilômetros quadrados e fragmentar ecossistemas de importância ecológica, cultural e social. Entre os impactos sociais está a afetação da Terra Indígena Munduruku, onde vivem mais de 10 mil indígenas.

A partir do questionamento “Hidrelétricas na Amazônia: é possível estabelecer um diálogo?”, a Iniciativa Amazônia Viva e o WWF-Brasil buscam fomentar a discussão em torno dos impactos de grandes projetos hidrelétricos e a necessidade de um planejamento integrado para a região amazônica. Envolver a sociedade e promover o debate qualificado em torno de interesses, necessidade e urgência de implantar grandes projetos de infraestrutura em áreas conservadas da Amazônia é imprescindível, uma vez que as consequências afetarão a todos.

A GIGANTESCA AMAZÔNIA



- É HABITADA POR MAIS DE 33 MILHÕES DE PESSOAS.



- MAIS DE 350 POVOS INDÍGENAS VIVEM NA AMAZÔNIA, 60 DOS QUAIS EM ISOLAMENTO VOLUNTÁRIO.



- ABRIGA 10% DAS ESPÉCIES DO PLANETA.



- SE ESTENDE POR 6,7 MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS E É COMPARTILHADA POR NOVE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL: BOLÍVIA, BRASIL, COLÔMBIA, EQUADOR, VENEZUELA, PERU, GUIANA, SURINAME E GUIANA FRANCESA.



- MAIS DE 2 MILHÕES DE ESPÉCIES, SENDO MAIS DE 200 ESPÉCIES DIFERENTES DE ÁRVORES POR HECTARE, 1.400 TIPOS DE PEIXES, 1.300 DE PÁSSAROS E 300 DE MAMÍFEROS.



Cerrado e Pantanal

Ricos em biodiversidade, os dois biomas têm uma ligação importante: o Pantanal depende das águas que vem do Cerrado para sobreviver



CERRADO

Desde 2010, o WWF-Brasil vem atuando na melhoria da conservação desta que é a segunda maior formação vegetal da América Latina. Essas ações relacionam-se com a diminuição dos impactos da produção na região e também com a melhoria da gestão dos sistemas de proteção ambiental e no planejamento da ocupação no Cerrado. O foco da atuação é o Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, localizado entre o norte de Minas Gerais e o sul da Bahia - uma área de mais de 1,6 milhão de hectares de áreas protegidas em unidades de conservação.

Considerando a necessidade de aumento das informações sobre as riquezas biológicas no Cerrado, durante o ano de 2013, o WWF-Brasil apoiou o trabalho de armadilhamento fotográfico da ONG Instituto Biotrópicos no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, registrando diversos mamíferos de médio e grande porte, incluindo animais ameaçados de extinção, como o tatu-canastra, o tamanduá-bandeira e o gato-do-mato-pequeno, além do raro cachorro-do-mato, considerado extinto das áreas naturais daquela região.

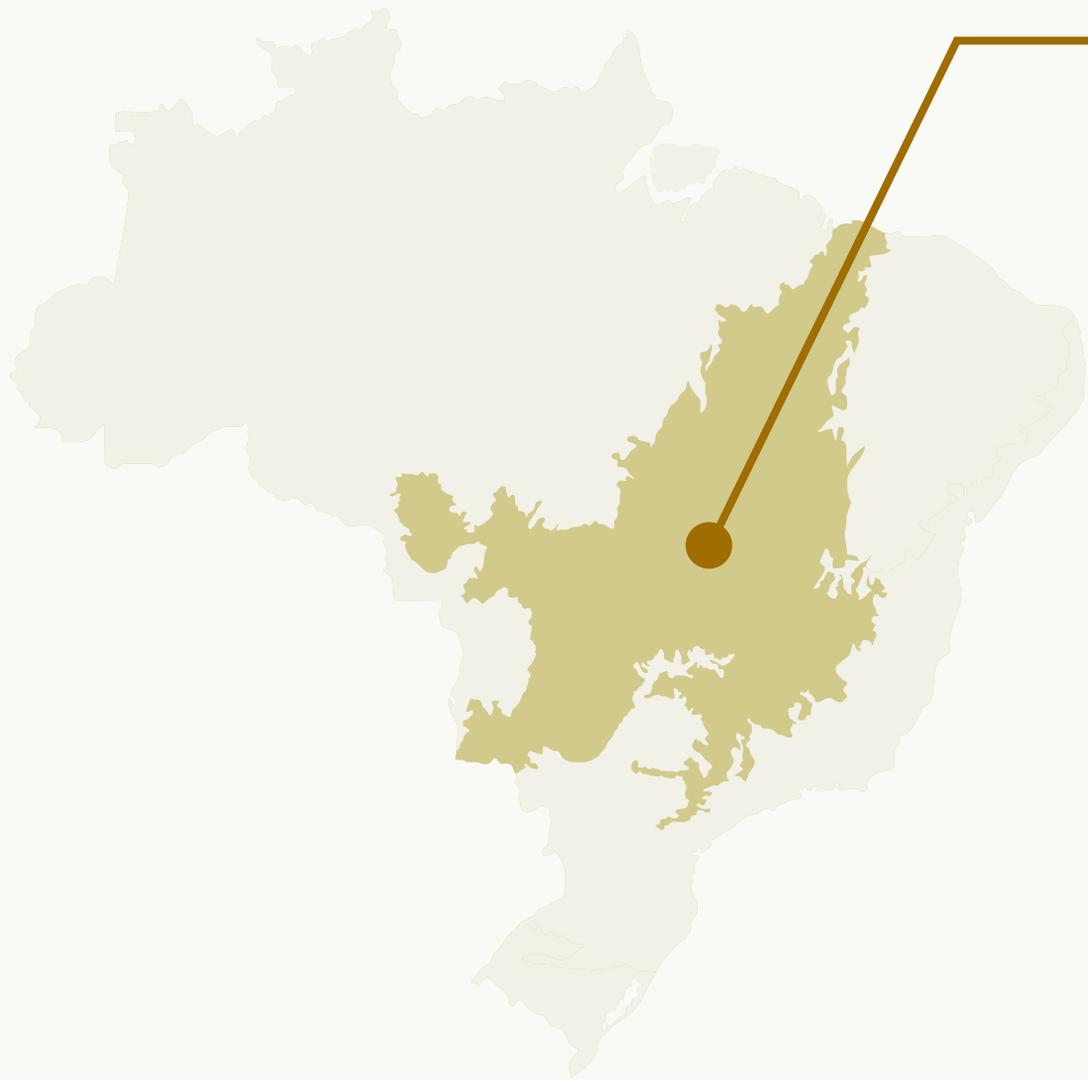
O fortalecimento das políticas públicas e o planejamento territorial são outras duas vertentes importantes do programa e, em 2013, foi dado prosseguimento à participação no Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, que de forma participativa discute os rumos adequados à gestão e conservação daquele importante território com a participação de instituições locais, municipais, regionais e nacionais, além de cooperativas e

moradores da região. O WWF-Brasil também contribuiu com o desenvolvimento da logomarca do Mosaico cujo objetivo é criar uma identidade para os projetos desenvolvidos no local.

Ainda na bacia do Peruaçu, eventos de capacitação, ao lado de diversos parceiros locais, reuniram mais de 80 pessoas de 12 instituições diferentes, entre produtores e agricultores familiares, colaborando com o desenvolvimento econômico da região. Somado ao trabalho na bacia do rio Longá (PI), foram entregues 110 cisternas calçadão e 120 cisternas de uso doméstico para captação de água. A ação dá mais autonomia aos moradores locais (leia mais no capítulo “Água doce”).

Apoiado nas experiências acumuladas na região, o WWF-Brasil, por meio do Programa Cerrado-Pantanal, contribuiu para a melhoria da gestão das UCs de Goiás, onde 20 técnicos que atuam no sistema estadual de áreas protegidas, 100% do quadro estadual, foram capacitados em aspectos relacionados aos desafios na gestão daquelas UCs.





O CERRADO EM NÚMEROS

- É a segunda maior formação vegetal da América do Sul, ocupa um quarto do território brasileiro e pequenas porções da Bolívia e do Paraguai.
- Abriga 5% de todas as espécies conhecidas no globo em meio a solos pobres e ácidos. É a savana de maior biodiversidade no planeta.
- 20% de toda a fauna e flora brasileira pode ser encontrada na área do Cerrado.
- 50% da sua vegetação original foi perdida para plantios de soja, algodão e cana-de-açúcar, pecuária extensiva, geração de energia e urbanização.
- É no Cerrado que nascem alguns dos rios mais importantes da América do Sul: o Amazonas, o Paraná-Paraguai e o São Francisco.

PANTANAL

O trabalho de conservação e uso racional dos recursos naturais em uma das maiores planícies alagadas do planeta tem sido uma das prioridades do WWF-Brasil. E é com uma visão integrada de ações que a organização vem atuando nessa importante e frágil região do país. O trabalho em cadeias de valor dos sistemas agropecuários foi um dos destaques de 2013.

Por meio da Iniciativa de Pecuária Sustentável, uma parceria entre o WWF-Brasil e a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), mais de 30 mil hectares foram certificados para a produção de carne orgânica no Mato Grosso do Sul ao longo do ano. A experiência acumulada em mais de dez anos de atuação com a produção sustentável, inicialmente aplicada ao Pantanal, alcançou também o estado de Minas Gerais, onde 200 alunos e produtores participaram de capacitação em boas práticas em dois seminários nos institutos técnicos federais.

Outra ação importante nesse tema foi a realização de um *workshop* internacional para a discussão da conservação e uso das pastagens naturais e aspectos relacionados à construção da cadeia produtiva de carne sustentável.



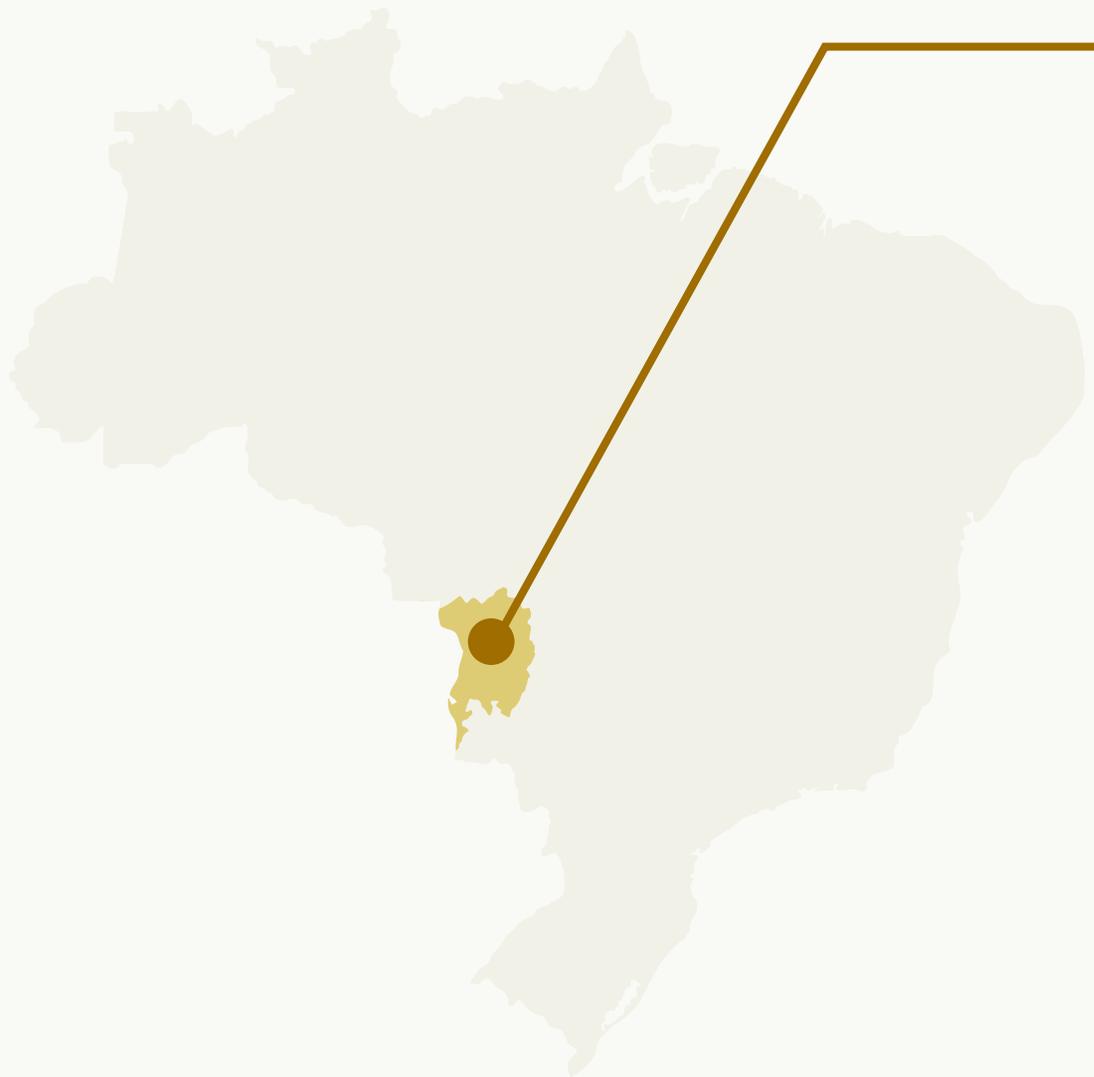
Garantir efetiva gestão e proteção das UCs do estado de Mato Grosso do Sul foi outra linha de trabalho desenvolvida pelo WWF-Brasil em 2013. O Programa Cerrado-Pantanal acompanha o processo de melhoria na gestão do Sistema Estadual de Áreas Protegidas e apoia a elaboração do planejamento estratégico com o governo, buscando maximizar as ações de conservação.



ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

Dentro da estratégia de consumo responsável e utilização de recursos, o trabalho com a pegada ecológica foi ampliado. Com apoio do WWF-Brasil, 30 escolas sustentáveis estão em fase de implementação em Mato Grosso do Sul; a iniciativa está sendo conduzida pelo MEC. Além disso, mais de 60 professores foram capacitados em tecnologias sociais e quase mil estudantes impactados por essas ações.

O projeto das escolas sustentáveis inclui a instalação de técnicas ecológicas nas escolas, entre elas, telhado verde, hortas, sistema de captação de chuva, entre outras. As melhorias realizadas nos espaços físicos da escola são apenas parte do projeto, que envolve todas as áreas da escola, desde o conteúdo didático até as ações práticas e de interação com a comunidade.



POR DENTRO DO PANTANAL

- Localizada no coração da América do Sul, é uma das maiores áreas úmidas continentais do planeta. Possui uma área de 624.320 quilômetros quadrados nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e estende-se por Bolívia e Paraguai.
- É uma das maiores fontes de água doce do mundo, vital para o suprimento, a estabilização do clima e a conservação do solo.
- As cheias anuais atingem cerca de 80% do Pantanal e o ciclo das águas traz o equilíbrio ambiental, proporcionando a renovação da fauna e da flora.
- O avanço das cidades, a degradação de nascentes e o assoreamento dos rios são ameaças à rica biodiversidade da região e à vida da flora e fauna (como a arara, a onça-pintada e o tuiuiú, considerados espécies símbolo do bioma).
- Pela importância ambiental, foi decretado Patrimônio Nacional, pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, em 2000.
- No Pantanal já foram registradas mais de 4.700 espécies, incluindo plantas e vertebrados. Desse total, estão 3.500 espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos.

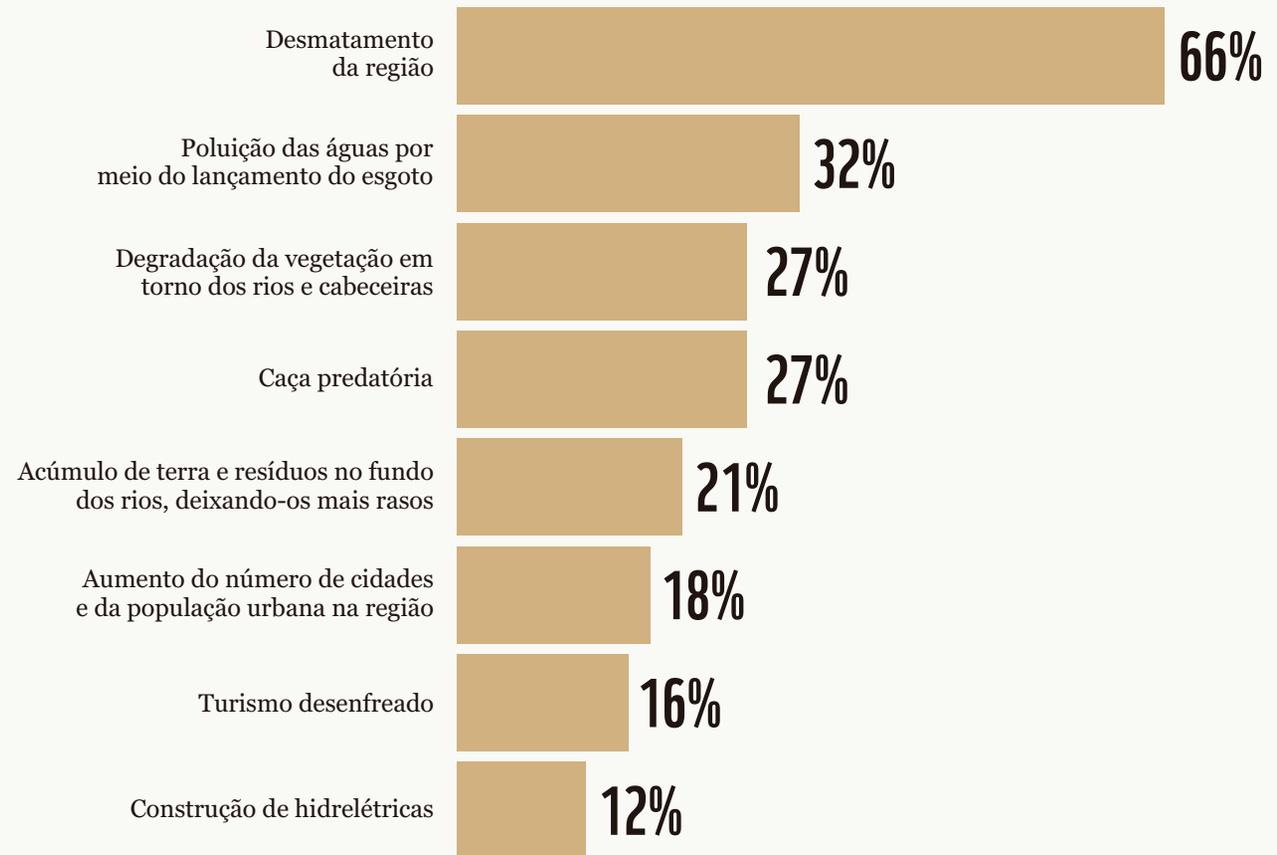
PESQUISA: O QUE VOCÊ SABE SOBRE O PANTANAL?

Avaliar o conhecimento dos brasileiros sobre o Pantanal foi o objetivo de uma pesquisa inédita encomendada ao Ibope pelo WWF-Brasil e pelo HSBC. Segundo o estudo, 93% da população já ouviu falar do Pantanal, mas apenas duas em cada três pessoas sabem apontar em qual região do Brasil o bioma se encontra.



© Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Os problemas ambientais do Pantanal, identificados no estudo “Análise de risco ecológico da bacia do Paraguai” publicado pelo WWF-Brasil e parceiros em 2012, são reconhecidos pela população, que aponta a degradação de nascentes (49%) e o assoreamento (47%) entre as principais causas na pesquisa regional. Porém, fica claro que os habitantes do Pantanal não têm a real dimensão do tamanho do problema: 40% dos que responderam à pesquisa não sabem que o Pantanal é uma área de risco ambiental. No entanto, os entrevistados consideram o desmatamento (73%) a principal causa.



Fonte: WWF-Brasil/Ibope

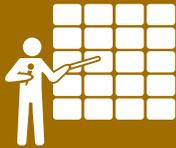


O estudo nacional ouviu 2.002 pessoas em 26 estados brasileiros. Já a pesquisa regional, 504 moradores de municípios de Mato Grosso, onde grande parte das nascentes do Pantanal está localizada. Leia mais sobre o estudo no site do WWF-Brasil (<http://www.wwf.org.br/?36663/preservao-de-nascentes--soluo-para-conservar-o-pantanal>).

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA CERRADO-PANTANAL



• *Desenvolver e disseminar práticas sustentáveis de produção na agricultura, pecuária e no setor florestal diminuindo a conversão de ecossistemas naturais, reduzindo o impacto do desmatamento e mudança de uso do solo, principalmente em áreas de alto risco ecológico no Cerrado-Pantanal.*



• *Promover o planejamento territorial no Cerrado e no Pantanal baseado numa visão integrada de expansão das commodities, infraestrutura e mudanças no clima, considerando seus impactos ambientais e sociais.*



• *Promover a melhoria na gestão das unidades de conservação públicas e privadas na Área Prioritária Cerrado-Pantanal, buscando garantir a autossuficiência econômica e proteção efetiva de espécies-chave da biodiversidade.*



• *Contribuir para o aumento da resiliência dos ecossistemas aquáticos, em especial nas cabeceiras e nascentes, assim como nas áreas úmidas do Pantanal (Bacia do Alto Paraguai), através da implementação de planos de adaptação e mitigação a eventos extremos, protegendo assim os sistemas aquáticos da região.*



• *Promover o debate sobre escolhas responsáveis de consumo e os impactos aos recursos naturais provocado por essas escolhas, fortalecendo a governança sobre esses recursos e a promoção da produção e de mercados sustentáveis.*

Mata Atlântica

O bioma presente em três países e com uma das mais ricas biodiversidades do planeta é um dos mais ameaçados no mundo



A atuação da Rede WWF para proteção e conservação da Mata Atlântica existe há mais de 40 anos. Em 2013, o WWF-Brasil intensificou as ações com novos projetos, como o “Caminhos da Mata Atlântica”, para engajamento da sociedade e apoio ao uso público de parques nacionais e estaduais, trabalhando em conjunto com os governos de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, além do governo federal.

No total, são 1.700 quilômetros de trilhas que ligam as 66 UCs participantes, em áreas públicas e privadas de quatro estados nacionais. Além de incentivar o voluntariado, o projeto também estimula o desenvolvimento de oportunidades de negócio com impacto socioambiental positivo e o engajamento do setor público-privado para investimentos na conservação e proteção da Mata Atlântica.



Outra ação foi o apoio e a realização do diagnóstico das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), com a Federação de Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo (Frepesp) e em parceria com o Instituto Credit Suisse Hedging Griffo. Das 73 RPPN do estado de São Paulo, que correspondem a 20.407,37 hectares de área protegida, 50 participaram do diagnóstico, que ocorreu durante 20 visitas nas propriedades. Os resultados do diagnóstico estão disponíveis em uma plataforma *on-line* (www.frepesp.com.br) e foram apresentados a Frepesp e outros parceiros locais em três reuniões técnicas.

Por meio das ações da Frepesp, articuladas com o WWF-Brasil e em cooperação com o governo do estado de São Paulo, 11 RPPN foram contempladas em projetos de pagamentos por serviços ambientais para executar ações de proteção da Mata Atlântica. Juntas, as 11 RPPN contempladas totalizam 1.884,74 hectares de floresta protegida que receberão ajuda financeira dessa iniciativa inédita para melhorar a eficácia da gestão das suas reservas nos próximos cinco anos.



Também são destaques da atuação do WWF-Brasil em 2013:

- **Na conservação das espécies**, o WWF-Brasil apoiou o projeto de educação ambiental da Associação Mico-Leão-Dourado, com formação continuada de 35 professores dos municípios de Silva Jardim (RJ) e Casimiro de Abreu (RJ), regiões de *habitat* da espécie (*Leontopithecus rosalia*). Também incentivou a Associação Pró-Muriqui na pesquisa e no monitoramento da espécie muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Foi identificada a ocorrência da espécie em 56 municípios do estado de São Paulo.
- **Suporte à revisão e atualização do site (www.icmsecologico.org.br)** da parte ecológica do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços (ICMS). Ao compensar os municípios pelas áreas protegidas, o ICMS Ecológico é um estímulo à conservação da biodiversidade, pois incentiva a criação de outras áreas protegidas.
- **Ações de estímulo à certificação florestal Forest Stewardship Council (FSC)**, feitas em esforço conjunto entre o WWF-Brasil, o FSC, a Universidade Federal de Viçosa e empresas dos setores de celulose, papel e embalagens, que resultaram na aprovação e oficialização do padrão FSC para o manejo florestal em pequena escala e de baixa intensidade desenvolvida para pequenos produtores florestais.
- **Ampliação da área de atuação**, a partir do estreitamento de laços com WWF-Paraguai e Fundação Vida Silvestre Argentina (FVSA). Atuação no corredor trinacional da biodiversidade, em conjunto esses dois países, com foco especial no Parque Nacional do Iguazu e na conservação da onça-pintada – o terceiro maior felino do mundo.
- **Participação no evento Viva a Mata**, em comemoração ao Dia da Mata Atlântica, realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica. No estande do WWF-Brasil, foram divulgados os resultados da pegada ecológica de São Paulo, e o público pôde calcular sua própria pegada. Mais de 17.500 pessoas passaram pelo evento durante os três dias de celebração.



A Mata Atlântica está situada na costa sudeste da América do Sul e possui uma rica fauna e flora e recordes mundiais em biodiversidade. Invasa pelo desenvolvimento urbano, está presente em dois grandes centros urbanos: Rio de Janeiro e São Paulo. É o bioma mais ameaçado do Brasil: restam apenas 11,7% de sua cobertura original.

EM NÚMEROS

- 1.234 milhões de quilômetros, que se estendem por Argentina, Brasil e Paraguai.
- Algumas regiões chegam a ter 450 espécies de árvores em apenas um hectare.
- 700 áreas protegidas no bioma, o que equivale a apenas 1,62% de proteção da área original.
- 92% das espécies de anfíbios existentes são encontradas apenas na Mata Atlântica.

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA MATA ATLÂNTICA



• Apoio ao fortalecimento da gestão e criação de UCs.



• Apoio à criação, à implementação e à gestão das RPPN.



• Apoio a projetos de restauração e conexão de fragmentos florestais para proteção de bacias hidrográficas.



• Apoio a iniciativas inovadoras de manejo florestal sustentável para conscientizar os consumidores.



• Desenvolvimento de incentivos econômicos voltados aos proprietários rurais para aumentar seu interesse em conservar a floresta em pé e íntegra (Mecanismos de Serviços Ambientais). Essas estratégias são desenvolvidas nas bacias dos rios Lençóis, em Lençóis Paulista, e do Cancã-Moinho, em Joanópolis, no âmbito do Programa Água Brasil.



• Promoção da Mata Atlântica, seu valor, sua biodiversidade e seus serviços ecológicos prestados.

Água doce

Com iniciativas premiadas como o Água Brasil e consolidadas como o Água para a Vida, o WWF-Brasil coloca em prática ações consistentes e replicáveis em prol da conservação e da boa gestão dos recursos hídricos

SÃO JOÃO
BOCADÃO ACRE

ÁGUA BRASIL

Uma parceira entre o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil, a Agência Nacional de Águas e o WWF-Brasil, o programa Água Brasil atua em eixos para promover boas práticas de recuperação e conservação ambiental, gestão integrada de resíduos sólidos e estudos para mitigação de riscos na concessão de crédito e definição de incentivos para financiamento de negócios sustentáveis

ambiental, gestão integrada de resíduos sólidos e estudos para mitigação de riscos na concessão de crédito e definição de incentivos para financiamento de negócios sustentáveis

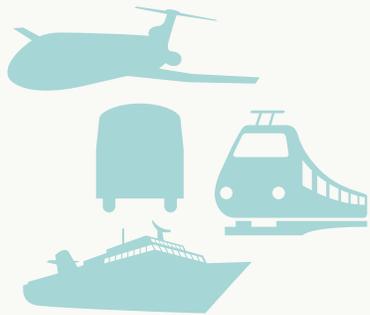
EIXO ÁGUA E AGRICULTURA



Dissemina boas práticas agrícolas e pecuárias e incentiva a restauração florestal para uma produção agropecuária sustentável em sete microbacias brasileiras: Ribeirão do Pipiripau (DF), Córrego do Guariroba (MS), Igarapé Santa Rosa (AC), Rio Longá (PI), Rio Peruaçu (MG), Rio Lençóis (SP) e Rios Cancã-Moinho (SP). Destaques de 2013:

- Na bacia do ribeirão Pipiripau (DF), foram quase 50 mil mudas plantadas e a assinatura de 23 contratos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Nas bacias dos Rios Cancã-Moinho, foram plantadas cerca de 11 mil mudas e implementadas cinco unidades demonstrativas. Já na bacia do Córrego do Guariroba (MS), foram seis assinaturas de PSA.
- Nas bacias dos Rios Longá (PI) e Peruaçu (MG), foram entregues 35 cisternas calçadão e 95 cisternas de uso doméstico para captação de água. Em ambas as bacias, foram iniciadas as ações para implementação das unidades demonstrativas e realização de capacitações para os agricultores.
- Em Lençóis Paulista (SP), foi concretizada a implementação de seis unidades demonstrativas de restauração ecológica.
- Em Xapuri (AC), a nascente principal do igarapé Santa Rosa foi isolada e foram plantadas 6 mil mudas. Foi realizada também oficina de boas práticas pecuárias, com apoio da Embrapa Acre, para produtores rurais.
- Avaliação da sustentabilidade e a formulação de medidas mitigadoras para pegada hídrica nas sete bacias hidrográficas.
- Sistematização dos portfólios de boas práticas agropecuárias e instrumentos econômicos.





EIXO CIDADES SUSTENTÁVEIS

Apoia as prefeituras de Rio Branco (AC), Natal (RN), Belo Horizonte (MG), Pirenópolis (GO) e Caxias do Sul (RS) na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), diminuindo os impactos sobre o meio ambiente e gerando trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis. Destaques de 2013:

- Em Pirenópolis (GO), viabilizou a formalização da primeira associação de catadores de materiais recicláveis.
- Em Pirenópolis e em Rio Branco (AC), o Água Brasil apoiou a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS).
- Na capital acriana, o Água Brasil viabilizou recursos em obras de infraestrutura e aquisição de equipamentos para a cooperativa de catadores e realizou a análise de resíduos sólidos (gravimetria) em oito bairros da cidade.
- Em Belo Horizonte (MG), o programa realizou assessoria organizacional e econômica das Redes de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis, Redesol e Cataunidos.



- Cálculo da pegada ecológica no estado do Acre e na cidade de Natal (RN).
- Publicação dos resultados das pesquisas de opinião Ibope sobre hábitos de consumo e reciclagem dos moradores das cidades de Caxias do Sul (RS), Rio Branco (AC) e Natal (RN).



MITIGAÇÃO DE RISCOS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

O programa também apoiou o Banco do Brasil na publicação das diretrizes de sustentabilidade para concessão de crédito aos setores de construção civil e mineração e desenvolveu o estudo sobre “Políticas Públicas para o Setor Financeiro que promovam a Conservação do Capital Natural no Setor Agropecuário”. Foi ainda realizado um painel com *stakeholders* para a definição das diretrizes para os setores de petróleo e gás e transporte, publicadas no ano de 2014.



CRIADO EM 2010, O PROGRAMA ÁGUA BRASIL ATUA POR MEIO DE BOAS PRÁTICAS DE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E AÇÕES DE INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL. É FRUTO DE UMA PARCERIA ENTRE O WWF-BRASIL, O BANCO DO BRASIL, A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL E A AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). DESENVOLVE PROJETOS MODELO COM CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO NO FUTURO E REALIZA ESTUDOS PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO COM O BANCO DO BRASIL, ALÉM DE INCENTIVOS PARA O FINANCIAMENTO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

© WWF-Brasil / Eduardo Aigner



Em setembro, a Organização das Nações Unidas (ONU) selecionou o Água Brasil para publicar suas boas práticas em um novo portal de compartilhamento de experiências empresariais sobre clima e energia. Em todo o mundo, apenas dez projetos foram selecionados. Com isso, o programa integrou o grupo inicial de práticas empresariais na categoria Adaptação – Agricultura, Água e Comida.

Com a maior reserva hídrica e maior floresta tropical do mundo, sendo a agropecuária uma das maiores fontes de emissão de gases de efeito estufa, o Brasil precisa criar mecanismos de transição para uma agricultura de baixo carbono com boas práticas. O portal da ONU permitirá a disseminação das boas práticas do Água Brasil para milhares de pessoas e instituições ao redor do mundo.

Além disso, em setembro de 2013, o Banco do Brasil foi a instituição vencedora na categoria Finanças do Prêmio Empresa Verde 2013, concedido pela revista *Época* pelo conjunto de suas ações sustentáveis, sendo o Água Brasil o grande destaque. Outro reconhecimento nacional foi concedido pelo jornal *O Eco*, da cidade de Lençóis Paulista (SP). O Água Brasil recebeu o troféu Melhores do Ano na categoria Responsabilidade Socioambiental pelas práticas sustentáveis que estão sendo implementadas na microbacia do rio Lençóis.

ÁGUA PARA A VIDA

Dentro do seu eixo de governança das águas, o programa Água para a Vida, que completou 11 anos de existência em 2013, conquistou os seguintes resultados:

© WWF-Brasil / Angelo Lima



- Formalização do apoio de 72 instituições ao Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal por meio da assinatura de um ofício de adesão num período de nove meses, incluindo sete dos 25 municípios de Mato Grosso que abrigam as cabeceiras do Pantanal.

© WWF-Brasil / Francisco Ferreira



- Visita de campo ao Pantanal, com parceiros do HSBC Brasil, do México, do Chile e da Argentina. O objetivo da visita foi mostrar a profunda interdependência entre a planície e o planalto, as águas que fluem ao Pantanal desde o Arco das Nascentes, e também os resultados do trabalho que o WWF-Brasil e parceiros vêm realizando na região pela proteção do bioma como um todo.

© WWF-Brasil/Francisco Ferreira

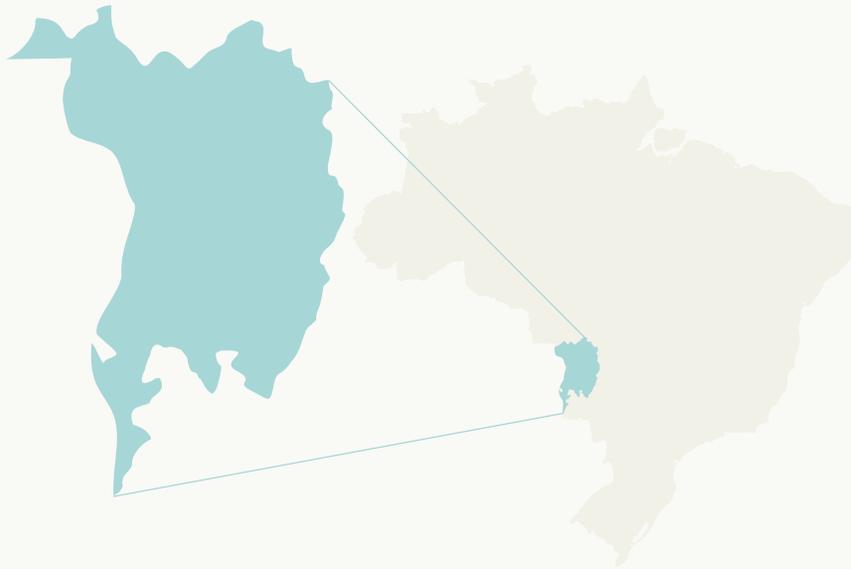


- Lançamento da pesquisa Ibope sobre a percepção e conhecimento do brasileiro sobre o Pantanal. 200 mil pessoas foram sensibilizadas sobre a importância de proteger esse bioma e suas nascentes (leia mais no capítulo “Cerrado e Pantanal”).

© Sérgio Amarel / WWF-Brasil



- Definição de indicadores de boa governança das águas em âmbito nacional a partir de uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas, elaborada com base nas recomendações de especialistas de todo o país que atuam na gestão de recursos hídricos. A proposta de indicadores, apresentada no Fórum Nacional de Comitês de Bacias realizado em Porto Alegre (RS), é contribuir com a melhoria do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O texto foi encaminhado à Secretaria Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU) e à ANA.



O PROGRAMA ÁGUA PARA A VIDA TEM O BANCO HSBC COMO UM DE SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS. TEM FOCO NAS AÇÕES DE PROTEÇÃO, PROVISÃO E EDUCAÇÃO SOBRE A ÁGUA. NO BRASIL, ATUA NA REGIÃO DO PANTANAL, BIOMA QUE SE SOMA A OUTRAS QUATRO BACIAS DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA MUNDIAL APOIADAS PELO PROGRAMA, ONDE VIVEM 1 BILHÃO DE PESSOAS: YANGTZE, NA CHINA; GANGES, NA ÍNDIA; MEKONG, NA CHINA; TAILÂNDIA, LAOS; CAMBOJA E VIETNÃ; ALÉM DE RUAHA E MARA, DIVIDIDA ENTRE O QUÊNIA E A TANZÂNIA.

NA MÍDIA

A importância do tema e a solidez da proposta do Programa Água para a Vida chamaram a atenção da mídia em 2013. Com a realização de coletivas de imprensa para o lançamento da pesquisa Ibope e a produção de diferentes matérias e notas, o programa foi citado por veículos de grande abrangência, como *O Estadão*, *O Globo*, *G1*, *UOL*, *Terra*, *Valor Econômico*, *Brasil Econômico*, *Agência Brasil*, *Gazeta de Cuiabá*, entre outros. No total, foram 66 textos publicados na mídia impressa e *on-line* e mais de 2 mil jornalistas impactados pelos *releases* distribuídos.

PROJETO BACIAS

O Projeto Bacias completou três anos de existência em 2013 e já promoveu o engajamento de 8 mil pessoas da comunidade local ao longo desse período. Realizado em parceria com a Ambev, o projeto tem como objetivo promover a recuperação, a conservação e a gestão da bacia Corumbá-Paranoá, no Distrito Federal, uma das mais importantes do país. Além do forte engajamento, o projeto teve os seguintes destaques:

© WWF-Brasil / Sérgio Amara



- Recuperação de aproximadamente um hectare das nascentes do córrego Crispim (DF) com o plantio de 5.700 mudas de espécies nativas do Cerrado, em parceria com a Ambev. O córrego Crispim aparece como um pequeno braço do Alagado, um dos rios da bacia hidrográfica do Corumbá, que, por sua vez, integra a região hidrográfica do rio Paraná.
- Construção de um viveiro com capacidade instalada para 10 mil mudas por ano.
- Ação educativa em comemoração ao Dia Mundial da Água, como o “Águas da Serrinha do Paranoá”, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, que apresentou fotografias dos monitoramentos que foram realizados durante o Projeto Bacias no Cerrado. Outra atividade foi a “Ação Educativa em Comemoração ao Dia Mundial da Água”, em frente à fábrica da Ambev no Gama, no Distrito Federal.
- Cursos de capacitação (água sustentável e gestão doméstica de recursos hídricos, coleta de sementes e produção de mudas e gestão de viveiros florestais).
- Programação especial na Semana do Meio Ambiente.
- Monitoramento contínuo de córregos do Distrito Federal.

WATER STEWARDSHIP



Em 2013, a temática Water Stewardship, desenvolvida pela Rede WWF, foi apresentada para 13 empresas do Clube Corporativo do WWF-Brasil, para o Banco do Brasil (parceiro-chave do Programa Água Brasil) e para a Agência Nacional de Águas.

© WWF-Brasil / Sérgio Amara



Essa abordagem almeja o envolvimento do setor privado usuário de água, para compartilhamento dos riscos e oportunidades inerentes à gestão dos recursos hídricos de forma integrada com todos os atores de uma bacia hidrográfica. Em paralelo, duas importantes capacitações foram promovidas:

- Uso de ferramentas para a gestão de risco hídrico, que alcançou 40 pessoas do setor empresarial em evento promovido pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).
- Pegada hídrica como ferramenta para a gestão de recursos hídricos, no qual foram treinados 66 membros de comitês de bacias no 15º Encontro Nacional de Comitês de Bacias, em Porto Alegre.

ANO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO PELA ÁGUA

© WWF-Brasil / Zig Koch



145 países no mundo compartilham uma grande bacia hidrográfica com pelo menos mais uma nação. A cooperação para o melhor manejo dos recursos hídricos, cada vez mais escassos, motivou a ONU a definir o ano de 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água.

Na semana do Dia Mundial da Água (18 a 24 de março), o WWF-Brasil participou de diferentes ações para comemorar a data, como a audiência pública “O retrato das águas no Brasil”, promovida pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A organização destacou a importância de fortalecer a gestão das águas no país de forma integrada e participativa, um dos fundamentos da Lei das Águas. Também chamou a atenção para a necessidade de engajamento e maior compreensão da sociedade sobre o tema.

O Brasil é o país mais rico do mundo em termos de recursos hídricos. Contém 13% da água doce disponível no planeta, a maior área úmida continental do mundo (Pantanal), as mais extensas florestas alagadas (Amazônia) e uma grande fauna aquática.

Mas isso não coloca o país em uma posição privilegiada. Pelo contrário, parte significativa da sociedade brasileira sofre as consequências de secas, inundações e doenças transmitidas pela água. Na opinião do WWF-Brasil, a boa gestão da água é, possivelmente, a questão ambiental com maior poder de integração, uma vez que afeta todos os segmentos da sociedade.

No Brasil, a Lei 9433, de 1997, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, criou uma nova estrutura para a gestão desses recursos, prevendo processos participativos e novos instrumentos econômicos que visam o uso mais eficiente da água. O Ano Internacional de Cooperação pela Água foi uma oportunidade para dar foco a essa questão fundamental para a vida das pessoas e fazer com que o tema se torne mais central nas agendas políticas dos chefes de estados.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

No centro da pauta ambiental de todo o mundo, as mudanças climáticas pedem negociações e acordos urgentes e mais ambiciosos. Em 2013, o WWF-Brasil participou das principais negociações sobre o tema no Brasil e no exterior

Em escala nacional, o WWF-Brasil contribuiu com processos importantes para o avanço das questões do clima do país, como o lançamento do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa (Seeg) do Observatório de Clima, um monitoramento anual das emissões nacionais de gases em uma plataforma interativa e acessível (<http://seeg.observatoriodoclima.eco.br>).

Além disso, fez parte do processo de participação da sociedade civil na revisão do Plano Nacional de Mudanças Climáticas, trabalhando com o Observatório do Clima, o Fórum Brasileiro de Organizações e Movimentos Sociais e com o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

O WWF-Brasil também colaborou com a elaboração de uma proposta, ao lado do Ministério do Meio Ambiente e outras organizações do terceiro setor, sobre o Sistema de Monitoramento de Salvaguardas de REDD+ e está participando no processo de elaboração do Plano Nacional de Adaptação. O REDD+ é um mecanismo que visa dar aos países em desenvolvimento incentivos financeiros para que eles reduzam suas emissões de carbono baseadas no desmatamento e degradação de florestas e promovam a gestão sustentável e conservação de suas áreas florestais.

© André Nahur / WWF-Brasil



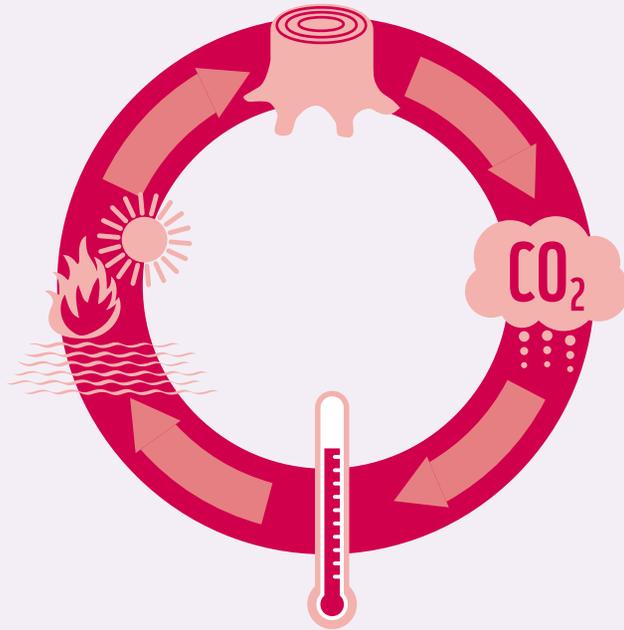
Três importantes estudos foram lançados:

- estudo de caso do Sistema Estadual de Incentivos de Serviços Ambientais (Sisa), para o estado do Acre, gerando recomendações para políticas, programas e estratégias de REDD+ jurisdicional;
- relatório sobre os impactos de taxas de carbono no transporte marítimo internacional para a economia brasileira;
- estudo sobre o potencial de biomassa na geração de energia no contexto nacional.

© Michel Gunther / WWF Canon



Na esfera internacional, o WWF-Brasil participou da Confederação de Clima da ONU, principal fórum de discussão das mudanças climáticas do mundo. A 19ª COP, realizada em novembro de 2013, na cidade de Varsóvia, Polônia, infelizmente, terminou com resultados pouco satisfatórios. A Rede WWF, em conjunto com algumas das maiores organizações internacionais e movimentos sociais do mundo, deixou a COP no dia 21, em um protesto motivado pela falta de avanço nas negociações.



ENGAJAMENTO PELO CLIMA

O WWF-Brasil integra a coordenação do Observatório do Clima, do Observatório de REDD+ e é membro do Grupo de Trabalho sobre Clima do Fórum Brasileiro de Organizações e Movimentos Sociais (GTClima/FBOMS), participando das mais importantes redes ambientalistas não governamentais que trabalham com o tema de mudanças climáticas e REDD+.



UMA AMEAÇA CADA DIA MAIS FORTE

Em setembro de 2013, o WWF-Brasil acompanhou o lançamento do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), que apresentou dados que ressaltaram a responsabilidade do homem no aquecimento do planeta. O balanço revelou que a probabilidade de a ação do homem ser responsável pela elevação média da temperatura entre 1951 e 2010 é de mais de 95%.

O relatório do IPCC enfatizou ainda que a temperatura pode aumentar em até 4,8 °C neste século. O Brasil também vai sentir as consequências do aquecimento global com aumento da temperatura, elevação das chuvas em 30% no sul e sudeste e diminuição de até 40% no norte e nordeste.

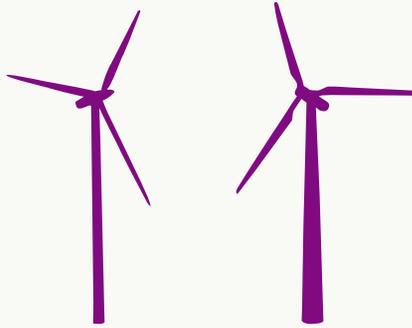
Os efeitos das mudanças climáticas já estão presentes em todo o mundo, com registros de aumento de ondas de calor, da frequência de furacões, das inundações e das tempestades. O setor de energia continua sendo o principal responsável pelas emissões, geradas principalmente pela queima de carvão mineral, de derivados do petróleo, como gasolina, óleo diesel e óleo combustível, e também o gás de cozinha e o natural.

PROGRAMA DEFENSORES DO CLIMA

Criado em 1999 pela Rede WWF, o Programa Defensores do Clima conta com a participação de 30 empresas ao redor do mundo, incluindo grandes multinacionais. No Brasil, teve início em 2010 com o ingresso da Natura.

Consiste em uma plataforma que visa inspirar e engajar grandes empresas e indústrias, que se destacam em diferentes setores do mercado, a se posicionarem como pioneiras e líderes mundiais em clima e energia.

O programa oferece um modelo estratégico de ponta em soluções climáticas, que incentiva os seus parceiros a incorporar metas substanciais de redução e mitigação de gases causadores do efeito estufa, uso de fontes renováveis de energia e medidas de uso racional e eficiência energética em sua cadeia produtiva por meio da adoção e utilização de tecnologias inovadoras. Ajudando, com isso, a combater o aquecimento global e contribuindo para a transição de uma economia mais sustentável e de baixo carbono.



PARCERIA PARA O CLIMA

Desde 2011, ao lado do HSBC Brasil, o WWF-Brasil faz parte dessa iniciativa que visa à identificação, e posterior atuação, de áreas suscetíveis a secas e tempestades. Até 2016, a iniciativa pretende:

- Apoiar o Programa Estadual de Matas Ciliares do estado do Acre por meio da restauração de 40 hectares de matas ciliares, cadastrando 40 famílias e proporcionando cursos às comunidades locais em parceria com o governo do estado (bacia do rio Acre).
- Recuperar cinco hectares demonstrativos de matas ciliares e pastagens degradadas na microbacia do rio Capivari por meio da adesão de proprietários rurais. Serão promovidos cursos de capacitação, implementação de viveiro e obra de saneamento local em parceria com o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (bacia Lagos São João, Rio de Janeiro).
- Apoiar a recuperação de 45 propriedades rurais na microbacia do córrego Dracena, bacia do rio Cabaçal Mato Grosso, em parceria com o município de Reserva do Cabaçal-MT (bacia do Cabaçal, Mato Grosso).

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA CLIMA E ENERGIA



• *Engajamento em processos formais de formulação de políticas públicas no Brasil e nas discussões internacionais de clima.*



• *Parcerias com instituições de pesquisa no desenvolvimento de estudos que apontem para soluções na redução das emissões de gases de efeito estufa e de promoção de fontes renováveis alternativas de energia.*



• *Diálogo com organizações de diferentes setores e articulação com outras organizações da sociedade civil.*



• *Comunicação com a população sobre causas e consequências de temas associados às mudanças climáticas e energia no Brasil e no mundo.*

AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

O WWF-Brasil incentiva a certificação e trabalha em parceria com o produtor rural. Um dos destaques de 2013 foi o aumento na produção de soja certificada

Identificar e promover caminhos para que uma das atividades mais antigas do mundo, a agricultura, tenha menor impacto na natureza. Essas são diretrizes do Programa Agricultura e Meio Ambiente.

A produção sustentável da soja, da cana-de-açúcar e também da carne, na frente de pecuária, registrou avanços em 2013, e o WWF-Brasil marcou presença nas principais mesas de discussão dessas culturas tão desafiadoras do ponto de vista socioambiental.

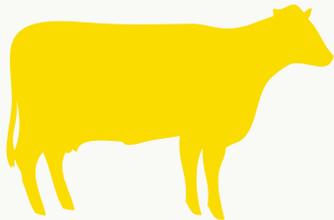
As certificações são muito importantes para a sustentabilidade, pois atestam as boas práticas do setor, desde a plantação até o produto final, cada uma com seus critérios específicos.

Principais resultados de 2013:

SOJA



- O Brasil lidera a certificação da Round Table on Responsible Soy (RTRS) no mundo, com cerca de 261.371 hectares em 2013, atingindo 1.046 milhão de toneladas, um aumento de mais de 100% em apenas dois anos.
- Até o momento, 29 produtores de soja passaram pelo processo de certificação RTRS. Isso significa 374 mil hectares sob certificação e 1 milhão de toneladas de soja responsável certificada no mercado global.
- Conclusão dos mapas RTRS de expansão da Soja Responsável para o Brasil – um guia para as áreas que podem ou não ser convertidas. Outro avanço importante foi o aceno para a redução no uso do perigoso herbicida Paraquat. A meta é interromper o uso até 2017 para a soja certificada.



- O Projeto “Gente que produz e preserva: produzindo soja sustentável, conservando a biodiversidade” vem colaborando para certificar mais produtores no estado de Mato Grosso ao disseminar boas práticas agropecuárias em eventos e oficinas. Uma realização do WWF-Brasil em parceria com a associação Clube Amigos da Terra e suporte da Solidaridad e do Instituto Centro de Vida (ICV).

CANA-DE-AÇÚCAR

- 736.376 hectares de cana foram atingidos pela certificação Better Sugarcane Initiative (Bonsucro), que avalia a sustentabilidade dos produtos fabricados com cana. Isso significa 30 indústrias e 15 agricultores, cerca de 7,5% do total da cana plantada no Brasil.
- Em um projeto direcionado aos pequenos agricultores, o WWF-Brasil, em parceria com a Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Bariri (Assobari), garantiu treinamentos e certificações, de acordo com o protocolo de boas práticas, de 130 fazendas da associação.

PECUÁRIA

- Em 2013, aumento de 50% do rebanho certificado, atingindo 75 mil cabeças de gado produzidas com a adoção de boas práticas de manejo pela certificação orgânica (leia mais no capítulo “Cerrado e Pantanal”).

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE



• *Desenvolver melhores práticas agrícolas por meio de pesquisas e parcerias.*



• *Apelar ao setor financeiro para que promova as boas práticas aplicando critérios rigorosos para financiamento.*



• *Engajar atores-chave da cadeia produtiva para que adotem e promovam melhores práticas.*



• *Influenciar o governo e tomadores de decisão para apoiarem as boas práticas agrícolas.*

PROGRAMA DE CIÊNCIA APLICADA À CONSERVAÇÃO

© Mariana Soares / WWF-Brasil



Produzir e disseminar o conhecimento para o planejamento ambiental é o papel do Programa de Ciência Aplicada à Conservação. Para isso, ele desenvolve projetos e realiza estudos baseados em dados espaciais e de biodiversidade e promove o desenvolvimento de capacidades no WWF e seus parceiros.

Principais resultados de 2013:

- Definição das áreas prioritárias para o Cerrado e o Pantanal, desenvolvida em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e que teve a liderança técnica do WWF-Brasil. Esse trabalho produziu a melhor base de dados existente sobre os dois biomas disponível para acesso público. Além disso, mais de 20 técnicos do governo (ICMBio e MMA) foram capacitados em ferramentas de apoio à tomada de decisão em conservação.
- Treinamento do WWF-Malásia em análise de impactos de hidrelétricas e instrumentos de negociação. Num claro exemplo de transferência de conhecimento, o WWF-Brasil capacitou os técnicos que trabalham na região de Sarawak, na ilha de Borneu, para realizarem as análises de impactos de hidrelétricas na região e aplicarem ferramentas de tomada de decisão para negociação com os principais envolvidos.



- Encontros técnicos de alto nível. Em 2013, foram promovidos pelo WWF-Brasil dois encontros técnicos com os melhores cientistas que trabalham no país para a discussão de temas diretamente relacionados à conservação da biodiversidade. O seminário “Campos naturais brasileiros” reuniu 20 especialistas de todos os biomas para a definição de critérios de identificação dos campos naturais brasileiros, iniciativa pioneira e de fundamental importância técnica e também para políticas públicas. Foi realizado ainda um encontro com os maiores especialistas em água doce da Amazônia com o objetivo de discutir parâmetros para análise de impactos de hidrelétricas, incorporados na avaliação de impactos na bacia do Tapajós.

ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA DE CIÊNCIA APLICADA À CONSERVAÇÃO



- *Promover uma gestão do território que considere os princípios de conservação da biodiversidade e oportunidades para o desenvolvimento sustentável.*



- *Apoiar a formulação, o aprimoramento e a implementação de políticas públicas ambientais.*



- *Influenciar a sociedade brasileira para o estabelecimento da economia verde, que promove o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a preservação do meio ambiente.*



- *Atuar na gestão, produção e disseminação do conhecimento.*

RELAÇÕES CORPORATIVAS

Unir forças com aqueles que partilham dos mesmos valores e princípios do WWF-Brasil é a forma consistente de buscar as mudanças de que o mundo necessita

Reforçar o engajamento com o setor corporativo. Essa foi uma das principais diretrizes do trabalho do WWF-Brasil no ano de 2013. A atuação conjunta com as empresas comprometidas com a conservação da natureza e com o desenvolvimento sustentável é vital não apenas para a continuidade da organização e para a manutenção dos seus programas, mas é importante também para ganhar corpo e viabilizar a transformação de que o mundo necessita. A construção dessas parcerias constitui uma força fundamental para “mover a régua” do mercado, para torná-lo cada vez mais responsável.

Em 2013, o WWF-Brasil estreitou o relacionamento com as empresas, aumentou o número de parceiros e desenhou uma estratégia de longo prazo, que busca um crescimento significativo do número de corporações brasileiras que trabalham com a organização. Às empresas que se identificam com a proposta do WWF-Brasil, são oferecidas as seguintes formas de parceria:

- *Clube Corporativo;*
- *Parcerias de Marketing Relacionado à Causa (MRC);*
- *Licenciamento da marca WWF;*
- *Parcerias Estratégicas para a Conservação.*



CLUBE CORPORATIVO

Iniciativa global da Rede WWF, o Clube Corporativo está presente em mais de 20 países, e no Brasil existe desde 2004. Reúne empresas alinhadas ao princípio da responsabilidade socioambiental e que contribuem com o WWF para realizar sua missão e estratégias de conservação.

No ano de 2013, o Clube Corporativo do WWF-Brasil teve a adesão de oito novas empresas: BCG, Claro, EgonZehnder, Grey, Suzano, TAM e Souza, Cescon, Barriou & Fleisch. Além dos novos membros, também integram o Clube: Ambev, Boehringer, Ibope, Natura, Norsul, Santander, Tecnisa, Unilever, Walmart.

Na busca do estreitamento das relações e integração com as empresas parceiras, foram promovidos dois eventos no ano. No mês de julho, um encontro para discussão dos impactos das mudanças climáticas nas organizações, com a presença da jornalista Sonia Bridi e especialista do WWF-Brasil em Clima e Energia. Em novembro, um evento exclusivo sobre o tema água e consumo foi oferecido aos membros do Clube. O encontro contou com a presença do professor e economista Ricardo Abramovay, que falou sobre o desafio da economia verde. Outro tema foi uma nova abordagem para o uso sustentável da água, conhecida como Water Stewardship, feita por Stuart Orr, líder global do tema na Rede WWF (leia mais no capítulo “Água doce”).

© WWF-Brasil / Rafael Alvarenga



Ricardo Abramovay

© WWF-Brasil / Camilla Rossi



Sonia Bridi

EMPRESAS PARCEIRAS

CATEGORIA MOGNO

ambev



CATEGORIA PAU BRASIL



APOIADORES



PARCERIA DE MARKETING RELACIONADO À CAUSA (MRC)

É uma parceria entre empresas e WWF que utiliza o poder das marcas em benefício mútuo e da sociedade. Isso porque as mensagens em prol do meio ambiente são divulgadas em campanhas promocionais que alcançam milhares de consumidores.

No ano de 2013, o restaurante Praça São Lourenço, de São Paulo, tornou-se parceiro da iniciativa. Os clientes do estabelecimento, ao fechar a conta, podem fazer uma doação ao WWF-Brasil.

Em paralelo, as parcerias de marketing existentes com as empresas Ecofit, Ferrero (linha Kinder Nattoons), Hotéis Meliá, O2 Corridas (Circuito EcoRun), Submarino e restaurantes ViaSete foram consolidadas.





LICENCIAMENTO DA MARCA WWF

Reconhecida internacionalmente pela força da imagem do Panda, a marca WWF tem uma grande credibilidade associada à conservação da natureza.

São desenvolvidos produtos com a marca WWF-Brasil, e a empresa parceira, ao expor e comercializar a linha, contribui com a sensibilização da população nas questões ambientais e valoriza a sua imagem. Ao adquirir um produto com a marca WWF-Brasil, parte da renda é revertida à missão da organização.

Em 2013, dois parceiros utilizaram a marca do WWF em seus produtos: a Osklen, com uma linha de camisetas e acessórios expostos em mais de 70 lojas, e a Pombo Lediberg, com uma linha de cadernos, agendas e cadernetas disponíveis para compra em papelarias e no *site* do WWF-Brasil.



OSKLEN

PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA A CONSERVAÇÃO

As parcerias em programas e projetos de conservação oferecidos pelo WWF-Brasil trazem novas oportunidades para as empresas, que adquirem uma visão mais integrada da relação entre a valorização do capital natural e sua influência no nível de retorno sobre os investimentos ao longo do tempo. Essas parcerias valorizam a reputação corporativa da empresa e, conseqüentemente, da marca, fazendo com que ela se destaque no mercado pelo seu compromisso com a sustentabilidade.

No ano de 2013, destacam-se seguintes parcerias:



BANCO DO BRASIL - PROGRAMA ÁGUA BRASIL

O Programa Água Brasil foi criado em 2010 para promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além de buscar melhorias nas práticas de concessão de crédito. O programa é fruto da soma de esforços entre WWF-Brasil, Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas (leia mais sobre a iniciativa e seus resultados no capítulo “Água doce”).

AMBEV - PROJETO BACIAS

Em 2013, a parceria com a Ambev, por meio do Projeto Bacias, uma iniciativa do movimento Cyan, completou três anos. Os trabalhos têm conquistado importantes resultados na região da microbacia do Crispim, localizada no Gama (DF). O Planalto Central, onde está localizado o Crispim, é uma região de muitas nascentes e rios pequenos e médios, onde se formam importantes bacias brasileiras (leia mais sobre a iniciativa e seus resultados no capítulo “Água doce”).





HSBC - PROGRAMA ÁGUA PARA A VIDA

WWF-Brasil e HSBC são parceiros em iniciativas ligadas à conservação e ao uso da água desde 2002. Nos primeiros dez anos da parceria, foram investidos US\$ 13 milhões em ações de recuperação e conservação de importantes bacias hidrográficas brasileiras.

Agora, na nova fase da parceria, chamada de Programa HSBC pela Água, o Pantanal foi definido como área de atuação. Com duração até 2017 e investimento de US\$ 2,5 milhões até esse período, as ações visam aprimorar a gestão dos recursos hídricos na Bacia do Alto Paraguai e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da região (leia mais sobre a iniciativa e seus resultados no capítulo “Cerrado e Pantanal”).



CREDIT SUISSE HEDING-GRIFFO - PROGRAMA MATA ATLÂNTICA

Em 2013, a parceria entre o WWF-Brasil e o Instituto Credit Suisse Hedging Griffo possibilitou o diagnóstico das Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN) de São Paulo. Foram realizadas entrevistas em 50 RPPN, de um total de 73 existentes no estado de São Paulo, totalizando 20,407.37 hectares de áreas protegidas privadas (leia mais sobre a iniciativa e seus resultados no capítulo “Mata Atlântica”).

FERRERO

FERRERO - AMIGOS DO PANDA

Em 2013, o WWF-Brasil fechou uma parceria com a Ferrero dentro do projeto Amigos do Panda. O objetivo é a conservação do *habitat* (bioma da espécie) e o apoio a organizações que atuam com espécies ameaçadas, como o miqui-do-sul, por meio de ações de apoio às associações parceiras, como a Associação Pro-Muriqui, bem como a recuperação e proteção de áreas para que as espécies possam se proliferar.

O apoio da Ferrero está contribuindo para o desenvolvimento da fase inicial do projeto, pelo prazo de três anos, em dois componentes necessários ao lançamento, divulgação e captação de recursos e parceiros complementares à execução:

- **Consolidação das parcerias de conservação:** contempla a conclusão do planejamento técnico do projeto com as entidades parceiras e a definição de indicadores para o monitoramento dos resultados.
- **Comunicação e engajamento:** envolve ações de comunicação e divulgação para a captação de novos parceiros, patrocinadores e recursos complementares para a execução do projeto.



KPMG - BIODIVERSIDADE NAS COSTAS

O Projeto Biodiversidade nas Costas (BNC) é financiado desde 2011 pela KPMG, beneficiando dois biomas, o Cerrado e a Amazônia. O projeto tem esse nome porque os materiais utilizados para o estudo e produzidos pelos educadores ficam em uma mochila para formação e aplicação em circuitos de aprendizagem nos municípios (sala de aula, ONGs locais e fóruns sociais).

A iniciativa elaborou um conjunto de instrumentos educacionais produzido de forma participativa com os professores da rede pública de ensino de Pirenópolis (GO), que refletem a riqueza cultural do Cerrado.

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS



O WWF-Brasil finalizou o ano de 2013 com um crescimento de 11,91% no total das suas doações em relação ao ano de 2012, alcançando o montante de R\$ 39.370 mil. Desse total, R\$ 31.259 mil, o que corresponde a 79,45%, foram investidos em ações diretas de conservação. O restante foi aplicado institucionalmente na manutenção da causa.

A organização obteve um superávit no exercício de R\$ 27 mil decorrentes do gerenciamento de seus investimentos em conservação e arrecadação do período. Destaca-se a contribuição de doadores da Rede WWF, que representou 60,23% do volume de doações. Nacionalmente, a organização vem aumentando a sua representatividade nos objetivos de conservação ambiental, correspondente a 27,29% das receitas totais do período.

O gerenciamento do fluxo de caixa busca atender às melhores práticas de governança corporativa, visando sempre à transparência das ações. Nesse cenário, a organização fechou o ano com saldo final de caixa de R\$ 15.904 mil, em 31 de dezembro de 2013. Essa situação permite aumentar os investimentos em conservação e preservar a perenidade do WWF-Brasil diante dos seus objetivos de conservação no país.

O WWF-Brasil é institucionalmente auditado pela Ernest Young & Terco, que emitiu parecer positivo e sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização conforme documento apresentado na sequência das demonstrações. A organização conta também com o acompanhamento e aprovação de contas por parte do nosso Conselho Fiscal. Além disso, foi auditada operacionalmente em seus projetos de conservação no Programa Água Brasil pela PriceWaterHouseCoopers; no Programa Amazônia pela Pelegrini & Rodrigues nos recursos provenientes da Comissão Europeia e SKY; e nos programas Água para Vida e Mudanças Climáticas pela Nexia Teixeira Associados.

OPINIÃO

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

Brasília, 17 de março de 2014.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S. CRC - 2SP 015.199/O-6-F-DF

Wagner dos Santos Junior

Contador CRC-1SP216386/O-1-S-DF

WWF-Brasil

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Ativo	Notas	2013	2012
Circulante			
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>	3	15.904	16.321
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	4	-	1.057
<i>Créditos a receber de terceiros</i>	5	5.478	2.992
<i>Outros créditos</i>	6	704	695
<i>Estoques</i>		154	151
		22.240	21.216
Não circulante			
<i>Imobilizado</i>	7	1.167	1.121
<i>Intangível</i>		195	36
		1.362	1.157
Total do ativo		23.602	22.373

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

WWF-Brasil

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Passivo	Notas	2013	2012
Circulante			
<i>Compromissos com terceiros a realizar</i>		506	734
<i>Adiantamento para projetos a executar</i>	8	10.404	8.397
<i>Obrigações trabalhistas</i>	10	2.427	2.272
<i>Outras contas a pagar</i>	11	563	565
		13.900	11.968
Não circulante			
<i>Obrigação com a rede WWF - Network Service</i>		141	438
<i>Provisão para contingências</i>	15b	112	218
<i>Obrigações - GMI</i>	9	1.522	1.864
		1.775	2.520
Patrimônio social			
<i>Patrimônio social</i>	15d	7.900	7.747
<i>Superávit do exercício</i>		27	138
		7.927	7.885
Total do passivo e do patrimônio social		23.602	22.373

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

WWF-Brasil

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Notas	2013	2012
Receita de doações vinculadas a projetos	12	35.171	32.151
Contribuições da Rede WWF		23.711	19.697
Doações de empresas / fundações		10.743	11.567
Órgãos governamentais		9	-
Agências Bi e Multilaterais		708	887
Receita de doações institucionais		1.098	1.314
Receita líquida da venda de produtos		27	11
Receita de royalties		-	3
Parcerias e Clube Corporativo		434	497
Outras receitas	13	2.640	1.205
Total das receitas		39.370	35.181
Despesas operacionais:		(39.343)	(35.043)
<i>Despesas de pessoal</i>	14.2	(18.609)	(17.205)
<i>Custos de programas e projetos com terceiros</i>	14.3	(14.849)	(12.901)
<i>Despesas gerais e administrativas</i>	14.4	(5.502)	(5.071)
<i>Outras despesas</i>		(263)	(280)
<i>Despesas tributárias</i>		(388)	(154)
<i>Resultado financeiro, líquido</i>	14.5	268	568
Superávit do exercício		27	138

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

WWF-Brasil

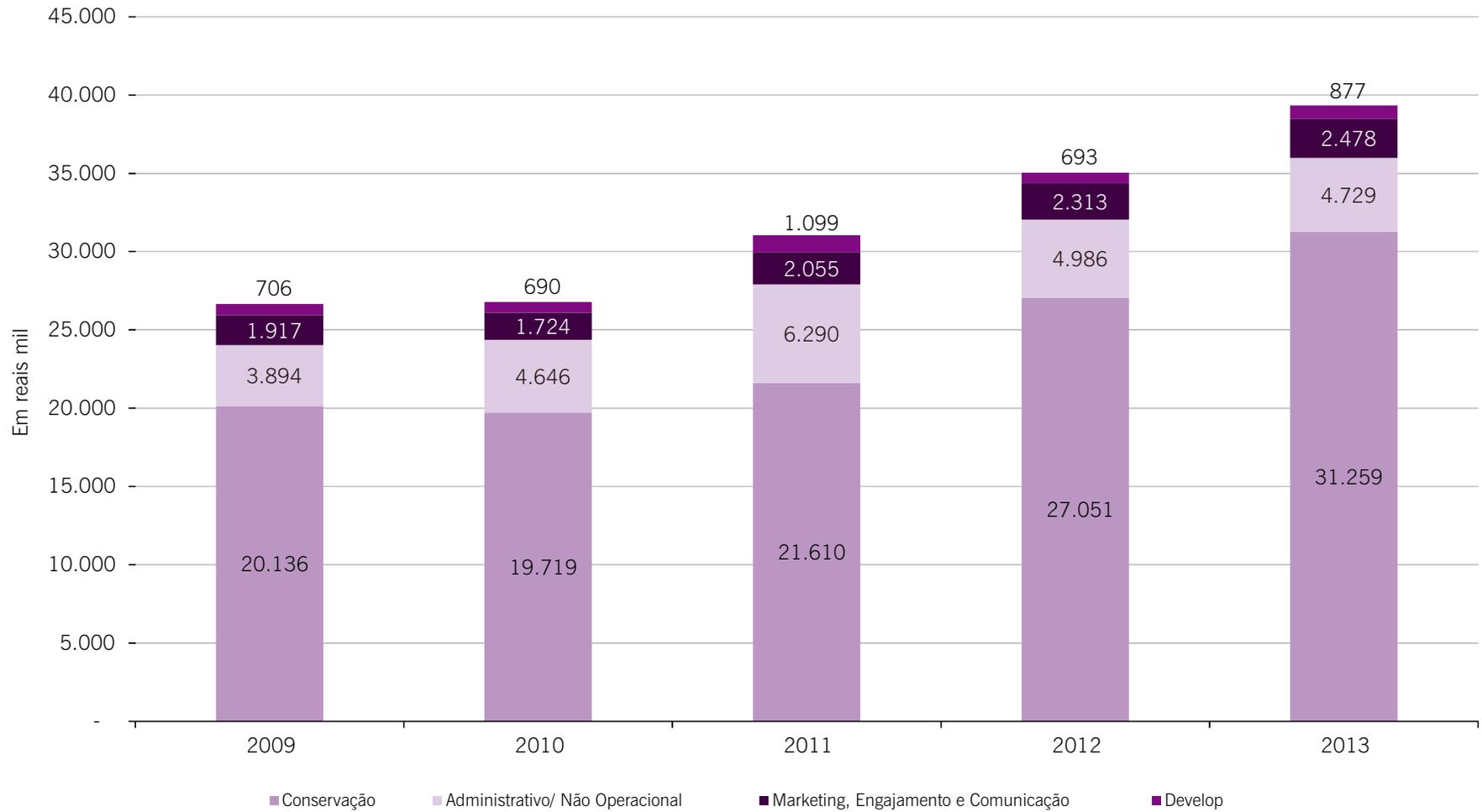
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

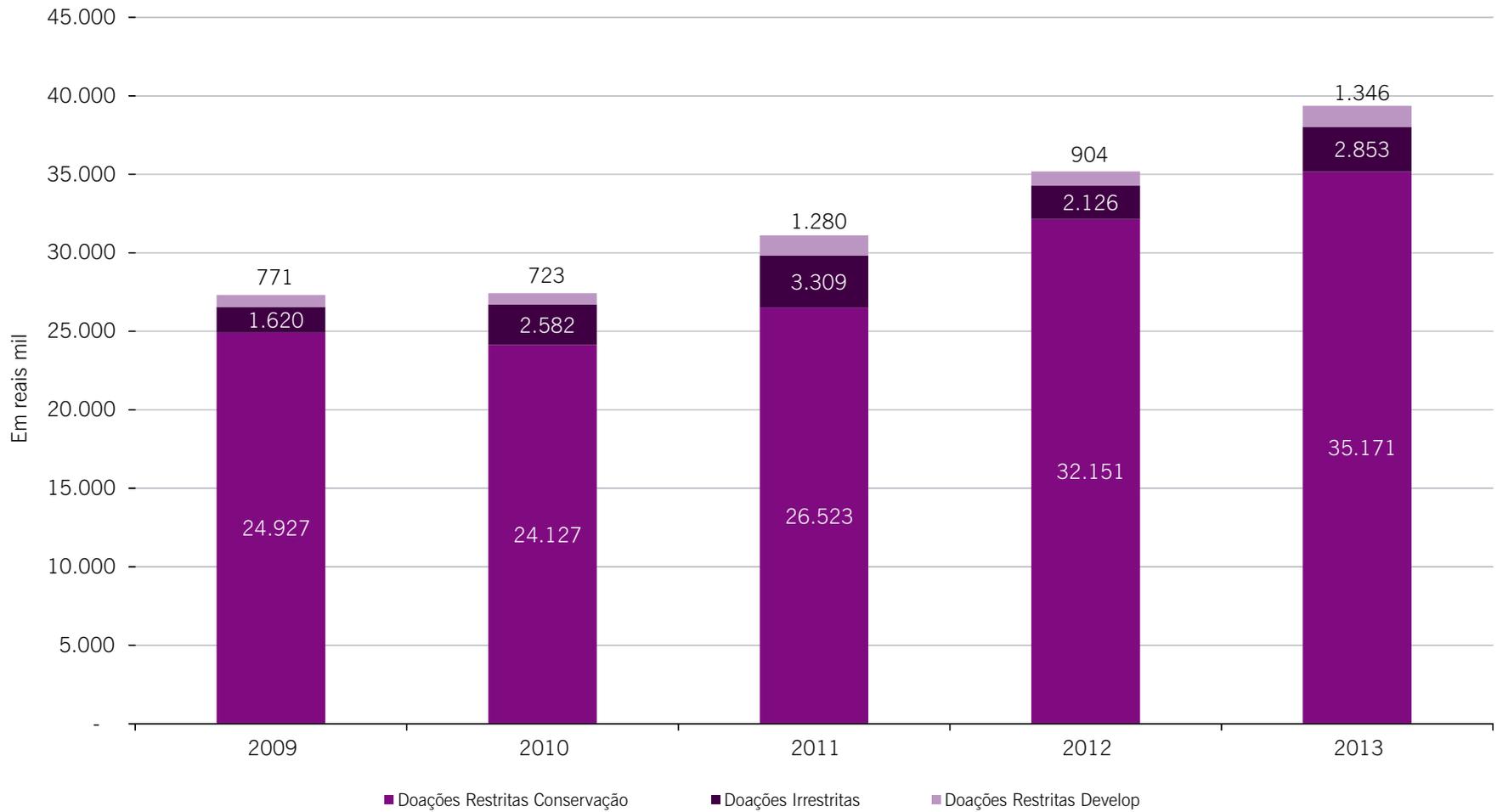
	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais:		
<i>Superávit do exercício</i>	27	138
<i>Ajustes do exercício anterior</i>	15	-
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:		
<i>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</i>	(70)	70
<i>Provisão para contingências</i>	(106)	218
<i>Resultado na venda de bens do ativo imobilizado e intangível</i>	238	173
<i>Variação cambial (empréstimo GMI)</i>	368	236
<i>Perdão da dívida GMI 2013</i>	(710)	-
<i>Amortização</i>	43	33
<i>Depreciação</i>	357	372
	162	1.240
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes:		
Decréscimo/(acrécimo) em ativos		
<i>Créditos a receber de terceiros</i>	(2.416)	(2.145)
<i>Outros ativos</i>	(12)	(325)
Decréscimo/(acrécimo) em passivos:		
<i>Adiantamentos para projetos a executar</i>	2.007	(1.236)
<i>Compromissos com terceiros a realizar</i>	(228)	552
<i>Obrigações trabalhistas</i>	155	241
<i>Outros passivos</i>	(299)	165
	(793)	(2.748)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(361)	(1.508)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:		
<i>Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível</i>	(843)	(395)
<i>Investimentos em títulos e valores imobiliários</i>	1.057	(1.057)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	214	(1.452)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(417)	(2.960)
Caixa e equivalentes de caixa: No início do exercício		
<i>No início do exercício</i>	16.321	19.281
<i>No final do exercício</i>	15.904	16.321
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(417)	(2.960)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

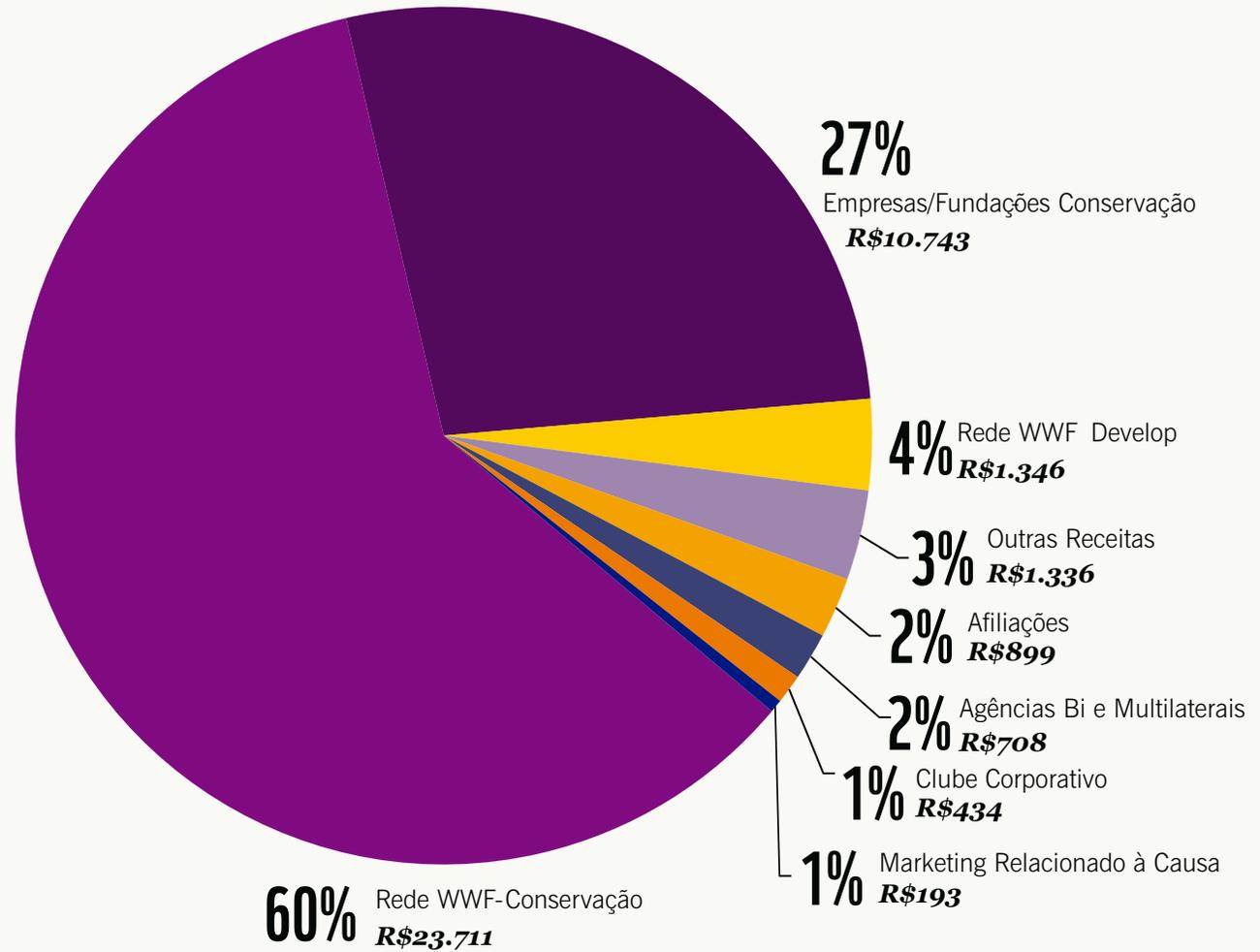
EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS



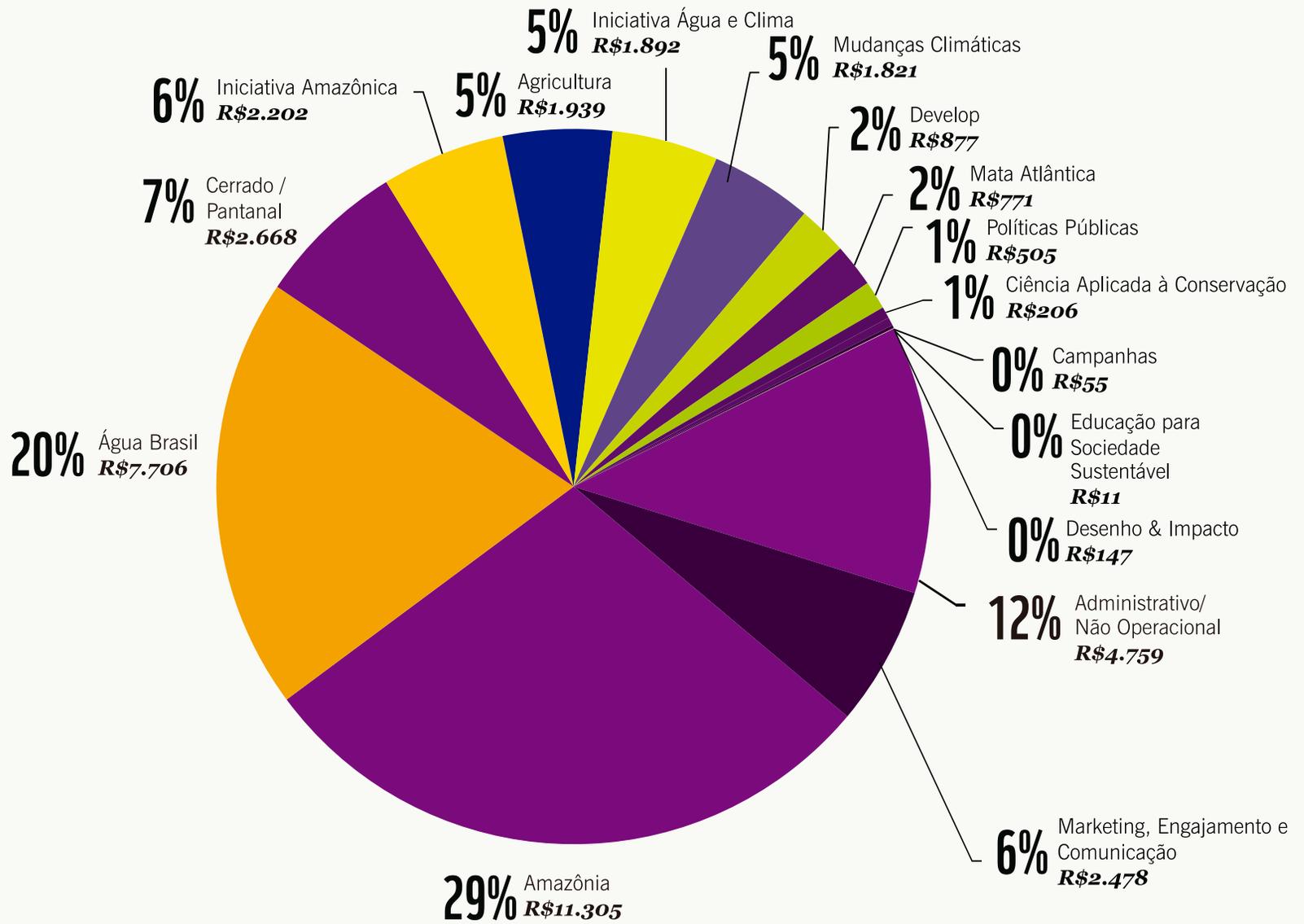
EVOLUÇÃO DAS DOAÇÕES



ORIGEM DAS DOAÇÕES 2013



INVESTIMENTOS 2013



NOSSA EQUIPE

CONSELHO DIRETOR

Presidente Emérito: Paulo Nogueira-Neto

Presidente: Philippe Prufer

Vice-Presidente de Conservação: Eduardo de Souza Martins

Vice-Presidente de Finanças e Controle: Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Vice-Presidente de Marketing, Comunicação e Engajamento: Daniel Bleecker Parke

Vice-Presidente de Nomeações: Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Antonio Paulo de Azevedo Sodré

Lalá Aranha

Everardo de Almeida Maciel

José Augusto Alentejano

José Eli da Veiga

José Pedro Sirotsky

José Roberto Marinho

Luis Antonio Semeghini de Souza

Rachel Biderman

Rita de Pinho Carvalho

Sérgio Besserman Vianna

CONSELHO FISCAL

Bernardo Barbosa Horta

Marcos da Cunha Carneiro

Natan Szuster

CONSELHO CONSULTIVO

Bia Aydar

Camila Pitanga

Carlos Eduardo S. Castanho

Eduardo Plass

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Haakon Lorentzen

Ibsen Gusmão Câmara

José Goldemberg

Luiz Paulo Montenegro

Mario Augusto Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Rudolf Höhn

Sérgio Amaral

MEMBROS FUNDADORES

O quadro é constituído por 35 empresários, personalidades e artistas que acreditaram na proposta de trabalho da organização e fizeram uma doação para o fortalecimento do WWF-Brasil (três fundadores preferiram permanecer anônimos). São eles:

Arthur Antonio Sendas Filho
 Augusto Martinez de Almeida
 Boris Jaime Lerner
 Clodoaldo Celentano
 Conceição Lopes
 Cristiano Walter Simon
 Erling Sven Lorentzen
 Fábio Augusto Frering
 Fátima Maria Xavier de Álvares Otero
 Francisco Antunes Maciel Müsnich
 Gonçalo C. Meirelles de A. Dias
 Guilherme Machado Cardoso Fontes
 Haakon Lorentzen
 Helmut Meyerfreund
 Jacques Benchetrit
 João Alfredo Rangel de Araújo
 José Ephim Mindlin
 José Ermírio de Moraes Filho
 Lázaro de Mello Brandão
 Luiz Paulo Saade Montenegro
 Luiz Roberto Ortiz Nascimento
 Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
 Maria Aparecida Meirelles
 Maria do Carmo Nabuco A. de Braga
 Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal
 Ricardo A. C. de Oliveira Machado
 Roberto Moura
 Rogério Marinho
 Salo David Seibel
 Sérgio Andrade de Carvalho
 Sérgio Antonio Garcia Amoroso

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Maria Cecília Wey de Brito
Secretária-geral

Maximiliano Matos Schaefer
Superintendente de Administração e Finanças

Renata Amaral Soares
Superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento

Cláudio Carrera Maretti
Líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF

Mauro José Capossoli Armelin
Superintendente de Conservação

Michael Becker
Superintendente de Conservação

Jean François Timmers
Superintendente de Políticas Públicas

Carla Bueno de Barros
Gerente de Recursos Humanos

ESCRITÓRIOS

Sede

WWF-Brasil
SHIS EQ QL 6/8, conjunto E
Bairro Lago Sul
Brasília – DF
CEP: 71620-430
Tel.: (61) 3364-7400

Campo Grande (MS)

Rua Padre João Cripa, 766
Bairro Centro
CEP: 79002-380
Tel.: (67) 3025-1112

Manaus (AM)

Rua Sete, casa 88, conjunto Vilar Câmara
Bairro Aleixo
CEP: 69083-410
Tel.: (92) 3644-3844

Rio Branco (AC)

Rua Senador Eduardo Assmar, 37
Edifício Jerusalém, 2º andar, salas 01 e 04
Bairro Seis de Agosto
CEP: 69901-160
Tel.: (68) 3244-1705

São Paulo (SP)

Avenida Nove de Julho, 5.593, 12º andar, conjuntos
121, 122 e 123
Bairro Itaim Bibi
CEP: 01407-200
Tel.: (11) 3074-4747

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Renata A. Soares e Cristiane Parmigiani

TEXTOS

Aldem Bourscheit

Angelo Lima

Anna Carolina Lobo

André Nahur

Artur Orelli Paiva

Bruno Moraes

Camila Rossi

Cynthia Moleta Cominesi

Daniel Venturi

Denise Oliveira

Fernanda Melonio

Frederico Brandão

Glauco Kimura de Freitas

Hania Gazetta Ribeiro

Jorge Eduardo Dantas

Laís Vasconcelos

Ligia Pitta Ribeiro

Maria Fernanda Maia

Marina Moniz Freire Ballarin

Mário Barroso

Mark Lutes

Patrícia Ribeiro

Suzana Campos Souza

Tiago Barbosa

EDIÇÃO

Giedre Moura

REVISÃO

Daniela Lima

DIAGRAMAÇÃO

Cadu Peliceli

FOTO DE CAPA

WWF-Brasil / Sérgio Amaral

LISTA DE PARCEIROS 2013

Agência Nacional de Águas (ANA)	Associação dos Moradores da Barra do São Manoel
Agência de Desenvolvimento Local de Chapada Gaúcha	Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC)
AMATA S A	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab)
Ambev	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)
Amor Peixe	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira (Amopresema)
Associação SOS Amazônia	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Capixaba e Rio Branco (Amoprecab)
Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileira e Epitaciolândia (Amoprebe)
Associação Andiroba (AC)	Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC)
Associação Amigos da Terra – CAT Sorriso	Associação dos Seringueiros e Extrativistas da Floresta Macaúã e entorno (Assexma)
Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat)	Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia (Unifloresta-PA)
Associação dos Proprietários de RPPN do Mato Grosso do Sul (Repams)	Associação Mico-Leão-dourado
Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas – Reflore	Associação Pró-Muriqui
	Boehringer Ingelheim
	Banco do Brasil

BCG – The Boston Consulting Group	Comitê da Bacia Hidrográfica do
Claro	Rio Miranda (MS) – Laboratório do
Cabeceiras do Pantanal	Geoprocessamento
Câmara Municipal de Tangará da Serra	Conservation International
Central de Comercialização de	Conservação e Preservação da Bacia
Economia Solidária de MS (CCES)	do Guariroba (ARCP do Guariroba)
Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)	Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Caritas Dioceana de Januária	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)
Cenibra	Consórcio Intermunicipal Cabeceiras do Pantanal
Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas (CEUC-AM)	Consórcio/Comitê Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)
Centro de Administração Pública e Governamental da Fundação Getúlio Vargas (Capg-FGV)	Consórcio Alto do Rio Paraguai
Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Mato Grosso (Cipen-MT)	Consultacre Ltda.
Centro de Pesquisa do	Cooperativa dos Produtores Extrativistas do Vale do rio Iaco (Cooperiaco)
Pantanal (CPP)	Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários do Acre (Cooperfloresta)
Comércio Atacadista de Madeiras do Estado de São Paulo (Sindimasp-SP)	Cooperativa Regional Agrissilviextrativista Sertão Veredas (CoopSertão)
Comitê de Bacia do Sepotuba	Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros
Comitê do Médio Paraíba do Sul	CNRPPN - Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural
Comitê/Consórcio Lagos São João	
Comitê da Bacia Lago Paranoá (DF)	

Credit Suisse Hedging-Griffo	Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo – Fundação Florestal
DAMIANI	Fundação Getúlio Vargas
Diálogo Florestal	Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso
Ecofit	Fundação Banco do Brasil
EgonZehnder	Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN)
Embrapa Cerrado	Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac)
Embrapa Gado de Corte	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio
Embrapa Pantanal	FREPESP: Federação de Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	FSC-Brasil
Earthwatch Institute	GATTO Madeiras
Estação Gaboraba (PA)	Governo da Bahia
FATMA – Fundação do Meio ambiente de Santa Catarina	Grey
Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul)	Greenpeace
Ferrero	Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (Pesacre)
Fibria Celulose S.A.	GTO Madeiras
Floresta Desenvolvimento de Projetos Ltda.	HSBC Bank Brasil S.A.
Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal	IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
Fórum Nacional de Comitês de Bacia	IDH
Funatura	
Fundação Avina	

Instituto Centro de Vida - ICV	Instituto de Pesquisa e Informação Indígena – Iepé
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio)	Instituto Pró-Carnívoros
INEA – Instituto Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro	Instituto Trata Brasil
IEF – Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais	KPMG
Instituto Socioambiental (ISA)	Klabin
Inovatech Consultoria e Gestão Administrativa (BA)	KS Consultoria e Serviços Ltda.
Instituto Biotrópicos	MANZE Madeireira Zeni
Instituto Estadual de Florestas (IEF)	MapsMut – Tecnologia, Natureza e Sociedade (MT)
Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea-RJ)	Maurício de Sousa Produções
Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG)	MB Assem ME
Instituto Pantanal-Amazônia de Conservação – IPAC Tangará da Serra	Meliá
Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT-SP)	Mercur
Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal (IPCP)	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec)	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac)	Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
Instituto de Florestas Tropicais – IFT	Madeflona Industrial Madeireira Ltda
	Madeiranit Madeiras S A
	MADVISA
	Movimento Salve o Urubu
	Natura

Norsul	Ambiente (Sema/MT)
Observatório do Clima	Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre (Seaprof-AC)
Ong SOS AMAZÔNIA	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Florestal, Indústria, Comércio e Serviços Sindicato do Secretaria Estadual de Educação do
Ong O NOSSO VALE! A NOSSA VIDA	
O2	Mato Grosso
Osklen	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória do Xingu – Semat/PA
Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (Ufac)	Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará
Pombo Lediberg	Secretaria de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos do Ministério do Meio Ambiente
Prefeitura Municipal de Feijó	Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/MT)
Prefeitura Municipal de Xapuri	Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre / Departamentode Gestão das Águas e Recursos Hídricos
Prefeitura Municipal da Reserva do Cabaçal/MT	
Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha	Sustentáveis do Acre (Sedens- AC)
Prefeitura Municipal de Tangará da Serra	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP)
Programa Madeira é Legal (SP)	Sindicato das Indústrias e dos
Restaurante Praça São Lourenço	Produtores de Carvão Vegetal de
Santander	Mato Grosso do Sul (Sindcarv)
Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS-AM)	SM Madeiras e Laminados
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre (Sema-AC)	SOLIDARIDAD
Secretaria de Estado do Meio	SOS Mata Atlântica,

SOS Pantanal	Universidade Federal de Viçosa
Submarino	Universidade Federal de Minas
Superintendência de Recursos Hídricos do Mato Grosso	Gerais (UFMG)
Suzano Papel e Celulose	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Souza Cescon, Barrieu, & Flesch	Universidade Federal do Mato
TAM	Grosso do Sul (UFMS)
Tecnisa	Vitae Civilis
The Nature Conservancy do Brasil (TNC)	Walmart
Tipoia Ltda.	Zal Comunicação Visual
Veja/VERT	
Unilever	
Via Sete	
Universidade Católica Dom	
Bosco (UCDB)	
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso	
Unidade Central de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto do Acre (Ucegeo-AC)	
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	
Universidade Federal de Goiás / Laboratório de processamento de imagens e geoprocessamento	
Universidade Federal do Pará - UPA	

RELATÓRIO WWF-BRASIL 2013

+ DE 5.000

colaboradores em
todo o mundo

+ DE 5 MILHÕES

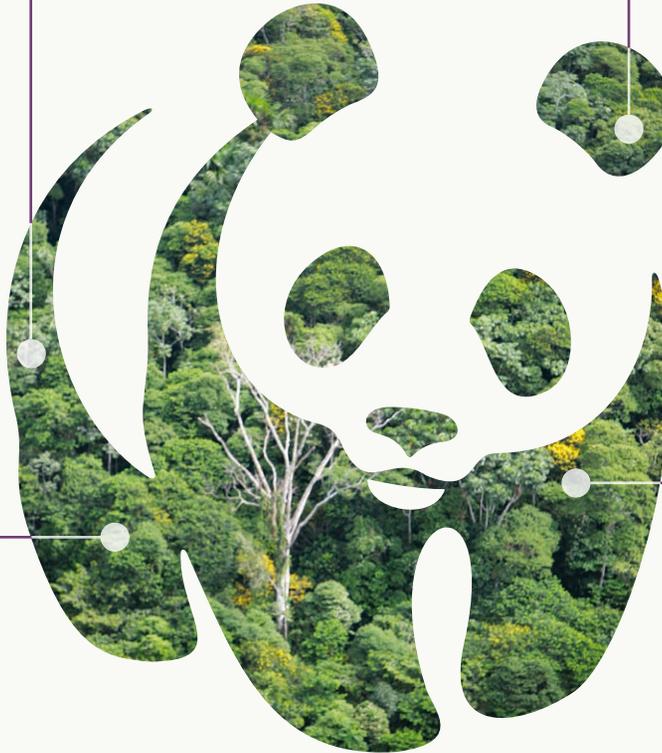
de apoiadores

1961

foi o ano da fundação
da organização

+ de 100

países em 6 continentes



Por que existimos

Para interromper a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual seres humanos vivam em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br